

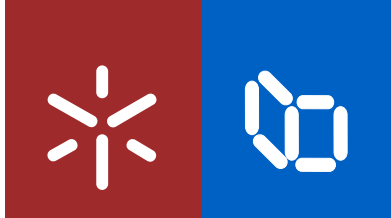


**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Hugo Daniel Gomes de Lima e Silva

**A produção de espetáculo e a formação de  
públicos na *Companhia de Teatro de Braga***



**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Hugo Daniel Gomes de Lima e Silva

**A produção de espetáculo e a formação de  
públicos na *Companhia de Teatro de Braga***

Projeto de Mestrado em Mediação Cultural e Literária

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Doutora Ana Lúcia Curado**

outubro de 2015

**A todos aqueles que sempre acreditaram em mim!**



## Agradecimentos

As primeiras palavras são dirigidas à Professora Ana Lúcia Curado, a minha orientadora e mentora. Primeiramente porque sempre acreditou nas minhas capacidades, e depois porque, além de ter sido uma das únicas professora que me acompanhou desde o primeiro ano de licenciatura, foi uma das pessoas que me projetou para o mundo do trabalho, quando me proporcionou a oportunidade de participar num espetáculo da *Companhia de Teatro de Braga*. Na verdade, foi através deste pequeno grande passo que hoje me encontro a desempenhar as funções de mediador cultural na *CTB*. Sem a presença da professora na minha carreira académica, acredito que nada do que hoje represento em termos profissionais teria de facto sido possível. Por isso, quero aqui deixar um OBRIGADO do tamanho do mundo.

De seguida, gostaria de endereçar algumas palavras aos meus pais, os pilares basilares da minha vida. Hoje sinto-me o reflexo de tudo o que eles representam para mim. Agradeço-lhes a liberdade que sempre me proporcionaram, nas escolhas que fui tomando na minha vida pessoal. O apoio incondicional facultado pelos dois foi essencial para tudo o que hoje sou como ser humano. Dirijo-lhes um agradecimento muito especial. Ao meu irmão, pela ajuda que sempre me proporcionou quando mais precisei.

Quero também endereçar um agradecimento especial ao Rui Madeira, Diretor da *CTB*, pela oportunidade de trabalhar com ele e na companhia de teatro, que dirige há longos anos. Se hoje colaboro com a *CTB*, tenho que lhe agradecer por isso. Quero também dirigir agradecimentos à equipa da *CTB*: à D. Manuela, à Lúcia, à Vera, ao André Laires, à Sílvia Brito, ao To Jó, à Solange, à Ana Bustorff, ao Rogério, ao Jaime Monsanto, ao Frederico Bustorff, à Thamara Tais... enfim, a todos os que desempenham funções na instituição, por me terem acolhido tão bem e por me terem feito sentir em casa, desde o primeiro dia de trabalho/estágio até aos dias de hoje.

Diz-se que os últimos são sempre os primeiros e, por essa razão, quero dirigir uma palavra de agradecimento à minha companheira de vida, a Helena, por me apoiar neste período tão delicado e importante da minha formação académica.



## Resumo

Desde o primeiro momento em que me candidatei ao *Mestrado em Mediação Cultural e Literária* tive consciência de que o curso continha um conjunto de disciplinas com conteúdos culturais que me interessavam particularmente. Foi através dessas Unidades Curriculares que a minha atenção despertou para elaborar um projeto que me conduzisse à conclusão da minha pós-graduação. Com esse objetivo, no segundo semestre do 1º ano curricular, consegui um Estágio Profissional do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP) na *Companhia de Teatro de Braga*. Durante os doze meses de duração do estágio, obtive a experiência que me deu a oportunidade de levar a cabo o desejado projeto. Mesmo após a conclusão do estágio, continuei na *Companhia de Teatro de Braga* a desempenhar as funções de mediador cultural.

O presente projeto de Mestrado tem em vista documentar o trabalho de um mediador cultural numa instituição cultural, em particular na *Companhia de Teatro de Braga*, uma companhia de teatro profissional sem fins lucrativos. Neste documento, estão elencadas as principais funções estabelecidas por um mediador cultural para a produção de espetáculo e na formação de públicos.





## Summary

From the first moment I applied to the Masters in Cultural Mediation and Literary I had knowledge that the course contained a set of disciplines with cultural content that interested me particularly. It was through these curricular units that my attention awoke to develop a project that would lead me to the conclusion of my graduate school. To this end, in the second half of the first academic year, I got an professional internship of the *Instituto do Emprego e da Formação Profissional* (IEFP) in *Companhia de Teatro de Braga*. During the twelve-month probationary period, I had the experience that gave me the opportunity to carry out the desired project. Even after completing the professional internship, I continued in *Companhia de Teatro de Braga* to pursue Cultural Mediator functions.

This master's project aims to document the work of a Cultural Mediator in a cultural institution, particularly in the *Companhia de Teatro de Braga*, a nonprofit professional theater company. In this document, are listed the major functions established by a Cultural Mediator in show production and public formation.



# Índice

Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vii
Summary .....	ix
Índice .....	xi
Imagens.....	xiii
Siglas e abreviaturas .....	xv
Introdução.....	17
Apresentação Sumária do Projeto.....	21
Theatro Circo.....	23
A Companhia Teatro de Braga (CTB).....	25
1. O <i>Projeto BragaCult/2</i> .....	27
1.1 Comunidade de Leituras Dramáticas .....	28
1.2 Oficina de Leitura e Interpretação (direcionada para professores) .....	30
1.3 Oficina de Cenografia e Iluminação.....	31
1.4 Oficina de Leituras Encenadas .....	33
1.5 Oficina de Memória Musical .....	34
1.6 Oficina de Escrita do Texto Dramático .....	36
1.7 <i>Mostra' Cidade</i> .....	37
1.8 Oficina Semana Santa .....	42
2. Opiniões de alguns formadores e formandos sobre o <i>Projeto BragaCult/2</i> .....	45
2.1 Opinião dos formadores .....	45
2.2 Opinião dos formandos .....	47
3. Produção de espetáculo, Mediação Cultural e Comunicação.....	49
3.1 Procura de apoios do QREN/Portugal2020/Direção Regional da Cultura .....	49
3.2 Parcerias .....	51
3.3 Apresentação do relatório escolar .....	53
3.4 Apresentação do relatório da CTB a vários municípios .....	54

3.5 Criação de um calendário para seniores dos lares e instituições sociais da cidade de Braga .....	55
3.6 Assessoria de imprensa.....	56
3.7 Ciclo de conversas sobre <i>O Teatro do Mundo</i> .....	57
 4. Aspetos conclusivos .....	 65
 Anexos.....	 67
Bibliografia sumária .....	95
Webgrafia.....	96

## Imagens

Imagem 1 – Flyer <i>Projeto BragaCult/2/</i> frente. ....	28
Imagem 2 – Flyer <i>Projeto BragaCult/2/</i> verso. ....	28
Imagem 3 – Leitura encenada / Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. ....	30
Imagem 4 – Leitura encenada / Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. ....	31
Imagem 5 – Leitura encenada / Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. ....	31
Imagem 6 – Sessão de Oficina de Cenografia e Iluminação/ Sala de ensaios do Theatro Circo. ....	32
Imagem 7 – Sessão de Oficina de Cenografia e Iluminação/ Antigas instalações da CP. ....	33
Imagem 8 – Sessão de Oficina de Cenografia e Iluminação/ Antigas instalações da CP. ....	33
Imagem 9 – Sessão de Oficina de Memória Musical/ Parque de Exposições de Braga. ....	35
Imagem 10 – Sessão de Oficina de Memória Musical/ Parque de Exposições de Braga. ....	36
Imagem 11 – Flyer do evento <i>Mostra' Cidade/</i> frente. ....	39
Imagem 12 – Flyer do evento <i>Mostra' Cidade/</i> verso. ....	40
Imagem 13 – Evento <i>Mostra' Cidade/</i> Rua D. Afonso Henriques. ....	40
Imagem 14 – Evento <i>Mostra' Cidade/</i> Rua D. Gualdim Pais. ....	41
Imagem 15 – Evento <i>Mostra' Cidade/</i> Praceta Dr. António Losa. ....	41
Imagem 16 – Evento <i>Mostra' Cidade/</i> Loja na Rua D. Afonso Henriques. ....	41
Imagem 17 – Evento <i>Mostra' Cidade/</i> Café Noir, Rua D. Afonso Henriques. ....	42
Imagem 18 – Evento <i>Mostra' Cidade/</i> Praceta Dr. António Losa. ....	42
Imagem 19 – Segundo Debate / Ánxeles Cuña Bóveda/ Bárbara Colio/ Rui Madeira / Xaquín Núñez Sabaríz. ....	57
Imagem 20 – Cartaz do Debate. ....	58
Imagem 21 – Segundo Debate / Rui Madeira/ Angelika Fink/ Barbara Balsei/ Hugo Silva. ....	59
Imagem 22 – Segundo Debate / Rui Madeira/ Angelika Fink/ Barbara Balsei/ Hugo Silva. ....	59
Imagem 23 – Cartaz do Segundo Debate. ....	60
Imagem 24 – Terceiro Debate / Prof <sup>ra</sup> . Dr <sup>a</sup> . Anabela Mendes / Salão Nobre do Theatro Circo. ....	61
Imagem 25 – Terceiro Debate / Prof <sup>ra</sup> . Dr <sup>a</sup> . Anabela Mendes / Salão Nobre do Theatro Circo. ....	61
Imagem 26 – Cartaz do Terceiro Debate. ....	62



## **Siglas e abreviaturas**

*BLCS – Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva*

*CTB – Companhia de Teatro de Braga*

*CM Braga – Câmara Municipal de Braga*

*CM Amares – Câmara Municipal de Amares*

*ThC – Theatro Circo*

*OE – Orçamento do Estado*





## Introdução

A cultura é um tema de extrema importância no seio das sociedades modernas. Em Portugal e no mundo moderno, em geral, a sociedade civil, industrial e comercial tem sido chamada a substituir o papel do estado no apoio à cultura. Em 2011, a estratégia do governo, em funções, passou por substituir o cargo de Ministro da Cultura pelo de Secretário de Estado da Cultura. Com essa despromoção parece ter-se tornado evidente que a cultura não se encontra no centro das preocupações da gestão governamental do estado português. Se realmente fosse um assunto de extremo valor, a sua existência não seria posta em causa, nem perderia a tutela de um ministério. Os apoios estatais à cultura existem e se se consultar a proposta do Orçamento do Estado para 2015, que foi divulgada pelo próprio governo, pode conferir-se que serão disponibilizados 219,2 milhões de euros para a Cultura no ano de 2015. Este valor significa que há um aumento de 20,4 milhões de euros em relação à proposta do *OE* de 2014. No entanto, se observarmos todo o *OE* para 2015, podemos constatar que os fundos para a Cultura existem, mas sempre sujeitos ao que resta dos largos orçamentos dirigidos a áreas mais prementes da atuação governativa.

O tema *cultura* exige atenção e bastante ponderação, muito mais do que lhe tem sido atribuída pela opinião pública nacional e local. A cultura é um dos pilares basilares da sociedade dos dias de hoje, da vida de qualquer ser humano e corresponde à identidade de uma nação. É facilmente verificável que a cultura é um setor onde anualmente há um forte investimento financeiro por diversos países a nível mundial. No entanto, e focando-me no nosso país – mais especificamente na cidade de Braga –, ainda que se note um investimento significativo, e gradual, nas atividades culturais da cidade, esta é ainda uma área que se encontra um pouco desvalorizada e que tem ainda muito por fazer em Braga e em Portugal. Apesar de se verificar um notório crescimento e também uma participação mais ativa nas iniciativas culturais por parte dos cidadãos bracarenses, os hábitos culturais não estão ainda enraizados no quotidiano da população da cidade bracarense. Somos um povo que dispõe de grandes vultos de cultura, desde dramaturgos, cronistas, romancistas, novelistas e, em geral, escritores e pensadores. A nossa própria história regional reúne um elenco invejável de nomes que a cultura local acolheu, de diversas maneiras e sob diversas formas de expressão. No entanto, a cultura

continua a não ser um produto de fundamental necessidade no espaço geográfico que a cidade de Braga ocupa.

Por essa razão, na cidade e no país, é de extrema importância a criação de agentes culturais – neles incluídos os Mediadores Culturais –, para que estes impulsionem e realizem um trabalho intensivo na dinamização dos conteúdos de âmbito cultural, literário e artístico, entre as diversas entidades culturais e instituições municipais e nacionais.

O papel a desenvolver por este tipo de agentes será semelhante ao que Mecenas desempenhou durante o século áureo de Augusto (séc. I a.C até ao séc I d.C.). Revela-nos a História da Antiguidade que Mecenas foi um dos homens fortes do Império Romano, que pertencia ao círculo de amigos do ilustre imperador *Caio Octaviano César Augusto*. Também foi ele o célebre impulsionador de diversos eventos culturais na cidade outrora fundada por Rómulo e Remo. Mecenas foi de tal forma importante para a cultura que, passados mais de dois mil anos, o seu nome permanece associado a todo e qualquer patrocínio financeiro que possa auxiliar à promoção e desenvolvimento de um evento cultural. De nome próprio, no passado, passou para nome comum: mecenas. Na verdade, existem mesmo outras palavras que derivam deste mesmo nome como, por exemplo: mecenato - que significa algo que está ligado aos patronos ou agentes que apoiam a atividade cultural.

Segundo a professora e arqueóloga Manuela Martins “*As cidades são como organismos vivos que sofrem sucessivos processos de expansão e retração, pautados por um variado conjunto de fatores, normalmente associados ao seu maior ou menor protagonismo, ao longo de sucessivas épocas históricas*” (MARTINS 2011: 5). Assim, como aconteceu com outras cidades romanas, também Braga sofreu variados processos de construção e reconstrução ao longo dos mais de vinte séculos da sua história. Também é no tempo da presença romana na região que a história da cidade mais se tem concentrado nos últimos anos. Sabe-se que Braga foi *Bracara Augusta* no passado. Sobre esse passado tão profícuo já é possível fazer atualmente uma reconstituição histórica da cidade e referenciar esse período específico com mais precisão do que se fazia há algumas décadas atrás. Durante vários séculos, os habitantes de Braga ignoraram o passado e não deram a devida atenção à história ancestral da cidade.

Somente a partir do século XVI é que o interesse pela história despertou, principalmente através de iniciativas levadas a cabo pelo arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532). Contudo, com a criação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, em finais do século XX, mais precisamente em 1977, foi possível ficar a conhecer melhor – através de escavações arqueológicas – a história da cidade e o seu enorme legado romano.

Hoje sabe-se que *Bracara Augusta* deve o seu nome ao célebre imperador Caio Octaviano César Augusto, aquando da criação da cidade, provavelmente, entre os anos 16 e 15 a.C. O nome ancestral da cidade também alude ao povo indígena que habitava a região – os *bracari*. Todavia, o contacto romano com o povo da cidade terá sido iniciado um século antes, pelo mão do general romano Décimo Júnio Bruto que, entre 138-136 a.C., terá comandado a primeira expedição militar à Península Ibérica. Depois das legiões romanas terem ultrapassado o rio Lima e terem atingido o rio Minho, as legiões terão retrocedido mais para sul, tendo-se envolvido numa batalha contra os povos indígenas que habitavam aquela região. Este povo indígena possuiria naquele período um extenso território que se estendia entre o Douro e o Cávado, habitando em povoados fortificados – as citânias. Após sucessivas invasões falhadas efetuadas pelas legiões romanas, os romanos terão chegado à conclusão que este povo indígena seria assimilado. Através do testemunho de várias obras literárias, sabe-se que depois de várias negociações entre estes dois os povos, os romanos terão entendido que o povo *bracari* viria a receber privilégios de cidadania do Império Romano e assim, em vez de escravizado, viria a assimilar direitos pelo povo conquistador.

Ao longo de quase cinco séculos, a cidade foi sendo construída sob alçada romana. Nos dias de hoje podem encontrar-se diversos vestígios dessa presença histórica, mas só nos últimos quarenta anos, é que várias fundações e construções romanas foram encontradas nas escavações arqueológicas levadas a cabo na cidade. Nessas ações encontraram-se múltiplos edifícios que testemunham essa herança. No meio de todos esses vestígios encontrados, destaca-se a descoberta de um teatro romano. Através desse achado pode comprovar-se que *Bracara Augusta* foi uma cidade com elevado destaque na sua época. Era também uma cidade com uma larga componente erudita. O facto de se ter

descoberto um edifício de espetáculos com estas características<sup>1</sup> denuncia claramente que a cidade – que conta com mais de dois mil anos de história – reconhecia a importância cultural e social do espaço do teatro no seio da comunidade. Este legado arqueológico vem reforçar o interesse que a cidade sempre revelou pelas artes do espetáculo, desde os tempos da sua fundação.

---

<sup>1</sup> Estrutura situada na Colina da Cividade com cerca de 68,60 metros de diâmetro e 13,40 metros de altura que foi descoberta por ocasião de uma escavação pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

## **Apresentação Sumária do Projeto**

Pretende-se, através deste projeto de mestrado, que integra um estágio profissional, fazer o levantamento de todas as atividades desenvolvidas pela *Companhia de Teatro de Braga* para levar a efeito a produção de espetáculo, assim como para a formação e criação de públicos. Convém salientar que tenho vindo a realizar um trabalho intensivo na *Companhia de Teatro de Braga* desde janeiro de 2014 com o intuito de auxiliar a *CTB*, e a organização que a gere, a tentar perceber quais os meios de chegar perto do potencial público e quais os modos de angariar mais público para os espetáculos que a *Companhia* produz e se propõe fazer, num futuro próximo. O início deu-se no primeiro mês de 2014, quando comecei um primeiro estágio na entidade acima referida, tendo este permanecido até maio desse ano. Na primeira fase, elaborei um trabalho com vista ao auxílio de produção de várias oficinas no âmbito do *Projeto BragaCult/2*. O *Projeto BragaCult/2* corresponde à segunda parte do primeiro *Projeto BragaCult*, projeto da tutela da *Companhia de Teatro de Braga* “*que visa a revitalização cultural da zona histórica e malha urbana da cidade, a partir de novas abordagens às práticas culturais que, de modo sustentado, garantam a participação ativa das populações, na busca de melhores públicos e mais qualificada cidadania*” (Cf. flyer de apresentação do *Projeto BragaCult/ 2*: 2014).

Depois deste primeiro estágio e contacto com a *CTB*, em meados de maio de 2014, iniciei um novo estágio, sendo que agora o estágio passou a ser denominado por *Estágio Profissional*. Tratou-se de um estágio do *IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional* –, que tem vindo a ser realizado na *Companhia de Teatro de Braga* e que terminará em maio de 2015. De momento, ocupo o lugar de Mediador Cultural da *Companhia*, onde executo as mais variadas tarefas, como a calendarização e projeção social de produção de espetáculo e de oficinas do *Projeto BragaCult/ 2*; a angariação e a promoção dos espetáculos desta entidade; bem como a procura e o desenvolvimento de parcerias com várias entidades no âmbito do município bracarense.

Em suma, ambiciona-se com este projeto aliar e relacionar os conhecimentos adquiridos no primeiro ano do *Mestrado em Mediação Cultural e Literária* com todas as atividades que desenvolvi durante o estágio que frequentei e estou a frequentar. Nesse sentido, pretendo pôr em evidência o papel fundamental de um mediador cultural para uma

aproximação promissora da *Companhia de Teatro de Braga* ao seu potencial público. O meu projeto pretende pôr em destaque quais as condicionantes que mais aproximam, mas que também mais afastam o público do espetáculo teatral na cidade bracarense. Também tentei perceber sobre o que poderia estimular o contacto do público com a atividade teatral. É também um dos meus objetivos refletir sobre as causas que têm desviado o público bracarense da cultura teatral. É difícil entender como a própria cidade de Braga se olha no âmbito da sua prática cultural diária, já que consegue fazê-lo, sem qualquer dúvida, em domínios tão variados como o comércio tradicional, o património artístico, ou a gastronomia. Nesse sentido, tentarei revelar a estrutura e funcionamento da *Companhia de Teatro de Braga* quer como entidade cultural de extrema importância no seio da cidade minhota, quer como entidade capaz de auxiliar a promover uma atitude mais ativa dos cidadãos na atividade teatral da cidade. Daqui se pretende salientar o *Projeto BragaCult*, a capacidade e importância deste projeto na realização de várias ações/oficinas bem como atividades culturais na cidade de Braga; a procura de informações e opiniões do público que tem vindo a participar nas oficinas deste projeto. No fundo, tentei refletir e perceber de que modo estas oficinas afetam o público bracarense.

Neste projeto debater-se-á a produção teatral na *CTB*, assim como a estratégia utilizada por esta entidade com vista a uma maior captação de público para os seus espetáculos. Também será apresentado o trabalho concebido para o desenvolvimento de parcerias entre a *Companhia de Teatro de Braga* e várias entidades do município bracarense.

Na parte final deste projeto, nos anexos<sup>2</sup>, podem encontrar-se algumas publicações, folhas de sala, notícias e um *bate-papo* (conferência)<sup>3</sup> via *internet*. Em alguns desses anexos o meu nome surge primeiramente como estagiário mas, nos anexos mais recentes, já estou identificado com o cargo de Mediador Cultural da *Companhia de Teatro de Braga*.

---

<sup>2</sup> Verificar os anexos nº1 ao nº11.

<sup>3</sup> *Bate-papo online* no dia 8 de julho de 2015 com a SP Escola de Teatro em São Paulo, Brasil.

## Theatro Circo

Não podia redigir este projeto sem mencionar o grande palco de atuação da *Companhia de Teatro de Braga: o Theatro Circo*. Constitui, sem sombra de dúvida, uma das casas de espetáculo mais belas e emblemáticas do território nacional.

Relativamente à sua história, decorria o ano de 1906 quando Artur José Soares, Cândido Martins e José Veloso constituíram uma sociedade com o intuito de iniciarem a construção de um teatro sumptuoso e singular na cidade de Braga. Foi então que, passado uma década, em 1915 – precisamente há cem anos – que estes três bracarenses viram o seu desejo ser reabilitado e foi então inaugurado o tão desejado teatro. Tal como ainda o é nos dias de hoje, já naquela altura o *ThC* gozava da fama de ser um dos mais belos teatros construídos em Portugal. Naquela época, o teatro tinha a capacidade de receber mil e quinhentos espetadores na sala de espetáculos, hoje a sala principal. Depois da remodelação iniciada em 1999 e reaberto ao público em finais de outubro de 2006, o *ThC* conta com uma sala principal com uma lotação de oitocentos e dezasseis lugares; um pequeno auditório, situado na parte inferior do *ThC* com a capacidade para duzentos e trinta e seis espectadores; e uma sala de ensaios; entre outras divisões necessárias para a produção teatral e cultural.

Convém salientar que é neste majestoso espaço cultural que a *Companhia de Teatro de Braga* se encontra desde 1986 como a companhia de teatro residente e onde, regularmente, apresenta não só a sua produção teatral, mas também leva a cabo outro tipo de atividades ligadas à formação de públicos.





## A Companhia Teatro de Braga (CTB)

É uma estrutura profissional de produção teatral que foi fundada em 1980 no Porto e que se estabeleceu em Braga quatro anos mais tarde - onde continua desde então -, no âmbito de um projeto artístico e de um protocolo estabelecido com a Autarquia da cidade. O projeto artístico da *Companhia de Teatro de Braga* entrelaça o interesse particular pelas novas dramaturgias associadas à experimentação sobre os *clássicos*, através da prática teatral, tendo sempre em mente o grande legado dramaturgico da humanidade.

Assim, em trinta e cinco anos de atividade e ao longo de mais de cento e vinte cinco produções, a *CTB* já apresentou autores como: Abdulai Sila, Abel Neves, Anna Langhoff, Alexej Schipenko, Alfred Musset, António José da Silva (O Judeu), Almada Negreiros, Almeida Garrett, Anton Tchekov, August Strindberg, António Patrício, Botho Strauss, Barrie Keefe, Bernardim Ribeiro, Bertolt Brecht, Boris Vian, Camilo Castelo Branco, Carlos Manuel Rodrigues, Carlo Goldoni, Christina Mirjol, Dusan Kovacevic, Eça de Queirós, Edward Albee, Evelyne Pieiller, Ésquilo, Federico García Lorca, Fernando Arrabal, Fernando Pessoa, Francisco Sá de Miranda, Franz Xaver Kroetz, Georges Astalos, Gil Vicente, Georg Büchner, Gualberto Gonçalves Silva, Gunter Grass, Henrik Ibsen, Hugo Loetscher, Ivan Tourgueniev, Ian McEwan, Ingmar Bergman, José Ananias, John Arden, Jean-Pierre Sarrazac, John Osborne, José Ruben Fonseca, Karl Valentin, Lucílio Valdez, Molière, Maximo Gorky, Manuel António Pina, Mark Ravenhill, Marguerite Duras, Mia Couto, Michel Tournier, Michèle Foucher, Manuel Teixeira Gomes, Marivaux, Musset, Nelson Rodrigues, Paul Claudel, Pierre Corneille, Ramón del Valle-Inclán, Renato Solnado, Regina Guimarães, Robert Pinget, Roberto Athayde, Saguenail, Shakespeare, Thomas Bernardt, Raul Brandão, Samuel Benchetrit, Sophia de Mello Breyner Andresen, entre outros.

A *CTB*, além da criação artística e teatral, desenvolve regularmente, também, ações de formação de públicos, através do *Projeto BragaCult*. Esta iniciativa cultural está organizada em diversas áreas como: o teatro, a escrita criativa, a criação de vídeo, a animação cultural e a leitura - que irá ser apresentado no seguimento deste projeto. A *Companhia de Teatro de Braga* apoia e colabora com diversos organismos e instituições da cidade de Braga desde as suas universidades, museus, bibliotecas,

associações, autarquias e organismos públicos. A *CTB* promove ações de sensibilização e criação de novos públicos: jovem ou outro tipo. Através destas ações chama atenção para o mundo da arte, em geral, e do teatro, em particular.

O projeto de atividades da *CTB* é financiado pelo Governo de Portugal | Secretário de Estado da Cultura/Direcção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Braga. É também patrocinado por um grupo de empresas da região, no âmbito da Lei do Mecenato: DST group e José Peixoto Rodrigues e Companhia, Lda.

Entre as várias condecorações atribuídas à *CTB* convém realçar que o Município bracarense atribuiu a esta entidade duas medalhas de mérito cultural: uma em 1993 e outra em 2014.

## 1. O Projeto *BragaCult/2*

Desde o primeiro de janeiro de 2014 que me encontro na *CTB* a desenvolver as mais variadas tarefas. As funções dividem-se em vários campos: desde a produção de espetáculo, à formação de públicos – oficinas – ou até mesmo à tentativa de desenvolver parcerias entre a *CTB* e várias entidades públicas ou privadas do município bracarense. A minha atuação visa cativar e formar um público mais consciente e esclarecido no que toca à vertente teatral.

Na área da formação dos públicos estão contempladas várias oficinas do *Projeto BragaCult/2*<sup>4</sup> – projeto que abrange o biénio 2014-2016. Para o diretor da *Companhia de Teatro de Braga*, Rui Madeira, estas oficinas têm um cariz que assentam em quatro áreas importantes: a área da **Expressão** (focalizada no Corpo e nas disciplinas Teatrais); a área da **Palavra** (centrada na escrita e na Memória); a área do **Áudio** (centrada na exploração e na recriação do Som); e área do **Vídeo** (centrada na exploração e na produção de Imagem). Estas Oficinas têm o objetivo de formar, cativar e enriquecer culturalmente os habitantes na nossa cidade, potenciando assim um público mais interventivo e participativo nas artes teatrais e do espetáculo. Com esse objetivo a *CTB* compromete-se com a cidade de Braga e oferece um número de oficinas bastante significativo. Para que as oficinas aconteçam a entidade acima referida faculta o formador e o espaço<sup>5</sup>, oferecendo assim uma formação gratuita a qualquer habitante da cidade, com a idade compreendida entre os *oito e os oitenta*.<sup>6</sup>

Dentro das quatro áreas supramencionadas, as oficinas que foram elaboradas durante o período que descrevo foram as seguintes: Oficina de Leitura Dramática; Oficina de Leitura e Interpretação; Oficina de Cenografia e Iluminação; Leituras Encenadas; Oficina de Memória Musical; Oficina de Escrita do Texto Dramático; e *Mostra' Cidade*. Irei descrever e apresentar cada uma delas, referenciando o formador e o espaço onde estas decorreram.

---

<sup>4</sup> O projeto *BragaCult/2* dá continuidade ao primeiro projeto organizado pela Companhia entre 2010 e 2013. Importa salientar que o *Projeto BragaCult* não foi a primeira experiência da *CTB* na formação de públicos. *Teatro Escola Teatro*, em meados dos anos 90, e *AU Alternativas Urbanas*, no início do ano 2000, foram iniciativas bem sucedidas que o antecederam e que impulsionaram este novo projeto.

<sup>5</sup> O espaço a desenvolver estas atividades pode ser no *Theatro Circo*, antigas instalações da *CP de Braga*, ou *Parque de Exposições de Braga*.

<sup>6</sup> Este limite de idades foi estipulado pelo diretor da *CTB* como matéria de marketing/imagem de marca que serve de atração de público para os espetáculos.



Imagem 1 – Flyer Projeto BragaCult/2/ frente.



Imagem 2 – Flyer Projeto BragaCult/2/ verso.

## 1.1 Comunidade de Leituras Dramáticas

É uma oficina que pretendeu auxiliar os participantes a combater dificuldades a nível da expressão oral, tanto em contexto escolar como profissional. Isto porque, como pode ser verificado em várias investigações e notícias<sup>7</sup> realizadas no nosso país, a população portuguesa não tem hábitos de leitura enraizados. A população, em geral, evidencia debilidade na expressão e compreensão da mensagem do próprio texto, assim como no próprio ato comunicacional. Por esta razão, o diretor da CTB, Rui Madeira, acredita que com o trabalho executado nesta oficina, através da leitura de textos dramáticos, em voz alta – quer pelo desenvolvimento físico que exige, quer pela sua riqueza intelectual –, se conseguem resultados de conquista individual e de domínio da palavra através deste ato de experimentação. Pretendeu-se ainda melhorar a interpretação da leitura e a capacidade da comunicação a partir da expressão corporal. Contudo, e como estas ações

<sup>7</sup> “Porque continuamos a não consumir cultura? Falta de educação e dinheiro.” In Público Domingo 24 de novembro de 2013.

são levadas a cabo por uma companhia de teatro, há também uma questão fundamental que é querer melhorar a qualidade do espetador de teatro.

A metodologia da própria Oficina é simples. A *CTB* dispõe de uma *Comunidade de Leitores* de Leitura Dramática – neste momento com mais de cento e oitenta participantes, do qual eu também faço parte. Os leitores da *Comunidade* encontram-se regularmente (poderá ser mensalmente, ou não) para ler em conjunto um texto dramático. A *Companhia de Teatro de Braga* convida um responsável para dirigir a Oficina, este poderá ser um encenador, um dramaturgo, um ator, um crítico, ou até mesmo um professor. Faz-se a apresentação do texto escolhido. Avisa-se a Comunidade – neste caso esta função foi por mim estabelecida, fazendo a ponte entre a *CTB* e os potenciais inscritos –, através de correio eletrónico e comunica-se que estão abertas as inscrições. Normalmente, estas inscrições nunca ultrapassam as vinte pessoas. O excerto do texto que foi previamente escolhido é fotocopiado nas instalações da *CTB* para distribuir por cada um dos inscritos na Oficina. Depois é escolhido o lugar onde a Oficina irá acontecer e requisitado de imediato, são marcados os ensaios, que têm a duração aproximada de seis sessões, dependendo da complexidade do texto escolhido. O texto é então distribuído pela Comunidade, sendo depois ensaiado. A interpretação, bem como a dicção e a projeção de voz dos participantes são reguladas, ao pormenor, pelo formador. O trabalho elaborado pela comunidade resulta, no final de todas as sessões, numa Leitura Pública num espaço a combinar.

Neste caso houve três apresentações, isto porque, decorreram três Oficinas de Leituras Dramáticas: uma sobre textos do caderno de dramaturgia<sup>8</sup> da *CTB*, com a orientação de Sílvia Brito<sup>9</sup>; uma outra sobre textos do “*Orpheu*”, também com a orientação de Sílvia Brito; e, por último, uma sobre o texto “*O desejo agarrado pelo rabo*” de Pablo Picasso, com a coordenação de Antonio Simón.<sup>10</sup> As duas últimas oficinas serão analisadas mais adiante quando for apresentada a Oficina *Mostra’Cidade*, oficina integrada no *Projeto BragaCult/2*.

---

<sup>8</sup> Caderno com textos escritos por participantes na Oficina de Escrita Criativa coordenada pelo dramaturgo e romancista português Abel Neves. Esta oficina decorreu no âmbito do *Projeto BragaCult* no ano de 2013.

<sup>9</sup> Atriz e encenadora portuguesa convidada da *CTB – Companhia de Teatro de Braga*.

<sup>10</sup> Cenógrafo, encenador, ator e figurinista galego.

## 1.2 Oficina de Leitura e Interpretação (direcionada para professores)

Esta oficina foi direcionada exclusivamente para professores do ensino básico, secundário e universitário. Aconteceu com o objetivo de que os participantes lessem e interpretassem textos de autores de língua portuguesa – grande parte dos quais do programa da disciplina de Português e do Plano Nacional de Leitura – utilizando várias técnicas de enunciação de cariz teatral. Esta ação teve como principal objetivo promover o gosto pela leitura e pelo teatro de uma forma geral, recorrendo a práticas de expressão e descodificação de texto. Os professores inscritos basearam-se na interpretação individual da palavra e do sentido do texto, em contexto de jogo coletivo e partilhado. Um dos principais objetivos da CTB e do seu diretor é levar os participantes, quando estes se encontram a ler, a assumir a Palavra e os Sentidos do texto, assim como, estimular e melhorar a capacidade de leitura e análise interpretativa da mensagem textual.

Esta oficina contou com uma parceria entre a *Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva* e a *Companhia de Teatro de Braga*; e aí estiveram presentes doze professores. As sessões da oficina decorreram num dos auditórios da *BLCS* durante cinco sábados dos meses de fevereiro e março, tendo estas culminado numa apresentação pública que decorreu no dia vinte um de março de 2014, também no mesmo auditório, por ocasião da celebração do dia mundial da poesia. Foi também apresentada publicamente no evento *Mostra' Cidade*. Esta ação foi coordenada e dirigida por Sílvia Brito.



Imagem 3 – Leitura encenada/ Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.



Imagem 4 – Leitura encenada / Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.



Imagem 5 – Leitura encenada/ Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

### 1.3 Oficina de Cenografia e Iluminação

Como a maior parte das Oficinas realizadas pela *CTB*, também esta é uma das que goza de extensa componente teórico-prática. O trabalho que foi realizado pelos participantes foi elaborado com o propósito de dar a conhecer, bem como dar a oportunidade de experimentar a cenografia e a iluminação de uma peça de teatro, utilizando as técnicas específicas realizadas normalmente pelos profissionais da arte. Os formandos aprenderam e analisaram na prática as técnicas de um *desenho de luz* de um espetáculo de teatro, aplicando-o e criando-o o seu próprio projeto cenográfico. Também aprenderam a desenhar um espaço cénico. No decorrer da Oficina os participantes estabeleceram uma relação de conteúdos e relacionaram-na com outras Oficinas do *Projeto BragaCult*; foi criado pelos formandos desta Oficina o cenário para uma

apresentação pública da Oficina de Leituras Encenadas que aconteceu na *Mostra' Cidade*.

Para que isto tudo acontecesse o formador ministrou durante o decorrer da Oficina – em 40 horas – os conhecimentos necessários e essenciais à vertente da iluminação. Já relativamente ao aspeto relacionado com a cenografia, depois de apresentada alguma teoria, a *CTB* forneceu os materiais necessários para que os participantes pusessem em prática os conhecimentos adquiridos. Foi então que se deu início à construção individual de uma maquete – a uma pequena escala e com o auxílio do formador – de uma peça de teatro de um autor que os formandos desejassem. O final da construção da maquete resultou numa apresentação ao público no Salão Nobre do *ThC*.

Esta oficina decorreu na sala de ensaios de *Theatro de Circo* e também nas *antigas instalações da CP de Braga*. A orientação da oficina foi levada a cabo pelo cenógrafo, ator, encenador e figurinista galego António Simón.



Imagem 6 – Sessão de Oficina de Cenografia e Iluminação/ Sala de ensaios do Theatro Circo.





Imagem 7 – Sessão de Oficina de Cenografia e Iluminação/ Antigas instalações da CP.

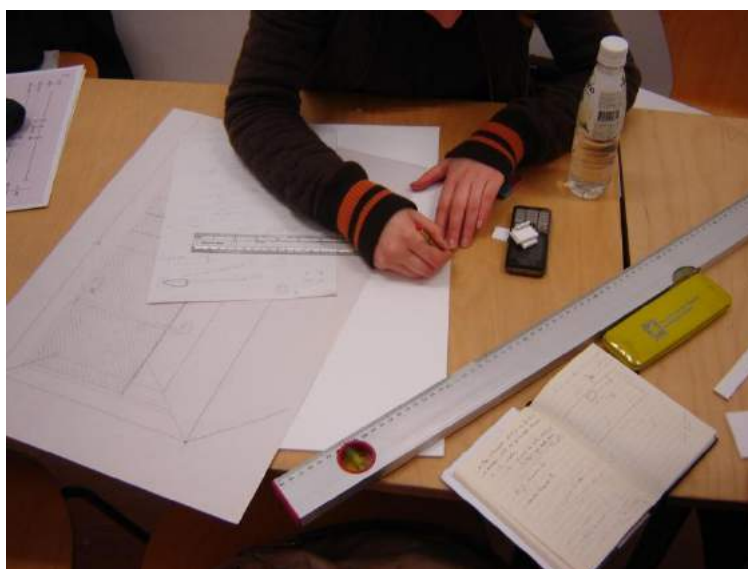


Imagem 8 – Sessão de Oficina de Cenografia e Iluminação/ Antigas instalações da CP.

#### **1.4 Oficina de Leituras Encenadas**

Esta Oficina estava direccionada para estudantes em geral, grupos de teatro, ou pessoas individuais que se mostrassem interessadas nesta iniciativa.

As Oficinas de Leituras Encenadas ocorrem regularmente com alguma frequência durante o ano – duas ou três vezes, dependendo da procura e da vontade expressa pelos participantes ou até mesmo pela equipa da *CTB*. Os objetivos vários desta Oficina prendem-se com o facto de dar a conhecer aos participantes, através da experiência da prática teatral, um universo mais alargado de textos e autores de teatro, bem como o da

literatura universal. Com este objetivo principal, o formador encarregue pela Oficina criou nas sessões da mesma vários contextos de prática teatral, onde estimulou o envolvimento ativo dos formandos.

Para a *CTB* – e para o seu diretor – é importante que os participantes fiquem sensibilizados, através da experimentação de ler enquanto estão em cena, a assumirem os sentidos do texto pondo o seu corpo em relação com o espaço-tempo da representação em causa. Com esse objetivo, durante a Oficina, os participantes desenvolveram capacidade de reflexão, diálogo e a própria ação do texto.

Convém salientar que os textos selecionados para trabalhar neste tipo de oficinas – os que são possíveis para adaptação teatral –, abordam temáticas sociais relacionadas com preocupações contemporâneas. Estes textos constituem uma bolsa de autores nacionais e estrangeiros – clássicos ou contemporâneos –, que constam do plano de trabalho da *Companhia de Teatro de Braga* para o quadriénio de 2013 a 2016. Os tópicos deste plano de trabalho assentam na reflexão e ação sobre Liberdade, Solidão, Cidadania e Viagem.

A *Oficina de Leituras Encenadas* ocorreu na sala de ensaios de *Theatro de Circo* e teve como orientador o galego António Simón.

### **1.5 Oficina de Memória Musical**

Esta Oficina foi direcionada para dois grupos de pessoas específicos. Para a sua produção encarregou-me o Sr. Rui Madeira que procurasse uma instituição social onde conseguíssemos conjugar dois grupos de pessoas com faixas etárias diferentes – um grupo de jovens/*juniores* até aos 16 anos e um outro grupo de adultos/*seniores* que pertencessem à classe etária de terceira idade. Assim, e depois de contactos vários estabelecidos na cidade de Braga, a instituição que encontrei disponível para esse objetivo foi o *Centro Cultural e Social de Santo Adrião*, em Braga. Primeiro entrei em contacto com os responsáveis da instituição, aproveitando essa ocasião para explicar os objetivos da iniciativa a que a *CTB* se propunha. A cooperação foi prontamente aceite pelos seus responsáveis.

Pela diferença de idades dos participantes e pela natureza da Oficina em si foram os principais motivos que fizeram com que esta ação fosse, para mim, uma das Oficinas mais carismáticas produzidas pela CTB. O *corpus* da Oficina foi verdadeiramente interessante e também bastante envolvente. A sua principal vertente foi incluir grupos de pessoas com idades bastantes distintas, o que para mim a tornou bastante especial. O objetivo desta ação ambicionou colocar estes dois grupos distintos a comporem uma orquestra<sup>11</sup> e a tocarem em instrumentos produzidos com materiais recolhidos do lixo.<sup>12</sup>

A Oficina foi coordenada por João Ricardo de Barros Oliveira<sup>13</sup> e teve a duração de 40 horas, tendo ocorrido desde o dia 12 de março até ao dia 24 de abril no ano de 2014.



Imagem 9 – Sessão de Oficina de Memória Musical/ Parque de Exposições de Braga.

---

<sup>11</sup> A orquestra composta nesta oficina foi apresentada publicamente no evento *Mostra' Cidade*.

<sup>12</sup> Os instrumentos já tinham sido construídos previamente por outros formandos numa outra Oficina do *Projeto BragaCult* orientada também por João Ricardo de Barros Oliveira.

<sup>13</sup> Escultor sonoro e plástico português.



Imagem 10 – Sessão de Oficina de Memória Musical/ Parque de Exposições de Braga.

### 1.6 Oficina de Escrita do Texto Dramático

Esta Oficina contou com a orientação do premiado dramaturgo e romancista português Abel Neves.<sup>14</sup> As suas competências e técnicas de escrita, bem como todo o conhecimento de dramaturgia que possui, testemunhadas pela vasta obra publicada, fizeram com que esta Oficina suscitasse muita procura junto dos potenciais participantes.

É importante salientar que em 2013, ainda na primeira parte do *Projeto BragaCult*, realizou-se uma Oficina deste género, também ela orientada por Abel Neves, onde o trabalho levado a cabo pelos participantes/formandos nessa primeira Oficina de Escrita do Texto Dramático resultou na criação de um Caderno de Dramaturgia. Nesse caderno, foram publicados os textos que os formandos produziram na referida Oficina. O Caderno de Dramaturgia, assim como outras publicações, foi impresso pela *Companhia de Teatro de Braga*.

Esta Oficina é uma ação elaborada com o objetivo de dar a conhecer aos participantes o trabalho oficial da escrita criativa. Pretende-se colocar o participante a desenvolver e a limar o seu domínio sobre a escrita dramática. Na Oficina pretende-se dar a conhecer a escrita enquanto linguagem, procurando fazer-se acreditar ainda mais na importância de que é dito nos espetáculos de teatro, buscando e investigando os modos de melhor o

---

<sup>14</sup> Saliento o prémio da *Sociedade Portuguesa de Autores*, conquistado por Abel Neves, em 2014: “Melhor Texto Português Representado” do espetáculo *Sabe Deus Pintar o Diabo* – escrito para a *Companhia de Teatro de Braga*.

expressar. Neste espaço foi também trabalhado o recolhimento necessário à escrita, procurando não se deixar esquecer a prática da análise pública. Ambiciona-se, durante esta Oficina, igualmente que o público participante revele a sua capacidade natural de expressão nomeadamente na criatividade escrita. O trabalho bastante prático desta ação conduziu os formandos a uma relação mais íntima e desenvolta com a expressão escrita, favorecendo a intercomunicação dos autores participantes.

Esta iniciativa ocorreu nas antigas instalações da CP de Braga.

### **1.7 Mostra' Cidade**

Terá sido talvez o evento da *CTB*, integrado no *Projeto BragaCult*, que mais me colocou à prova até então. Como a própria designação da Oficina refere, nesta iniciativa, fez-se uma mostra, nas ruas da cidade de Braga, das Oficinas do *Projeto BragaCult* – que decorreram durante os anos de 2010 e 2013, sendo que algumas ainda foram integradas no ano de 2014. Esta ação aconteceu nos dias 26 e 27 de abril de 2014.

É também importante salientar que esta iniciativa esteve inserida na programação de celebração dos 40 anos do 25 de abril que foi apresentada ainda no mês de março na livraria Centésima Página.<sup>15</sup>

O principal objetivo desta atividade foi envolver, de forma ativa, os participantes das Oficinas e os cidadãos da cidade, em geral, bem como as instituições comerciais de Braga, existentes na rua escolhida para o evento. Deste modo, pretendeu-se que todos os intervenientes, acima mencionados, pudessem criar um espaço onde a cultura e o mundo artístico fossem celebrados em cidadania. Assim, a finalidade deste evento passou, também, por promover práticas culturais e artísticas em espaços públicos, tal como fomentar a reflexão, o diálogo, levando a que as pessoas que habitam na cidade tenham uma intervenção ativa na cultura e nas artes.

Foi, portanto, com as pessoas que participaram nas Oficinas que se deu a conhecer, de forma pública, o trabalho que foi realizado até então no projeto acima referido.

No entanto, a estratégia para a preparação desta grandiosa ação estava já delineada pelos responsáveis da atividade cultural em questão e também pela da produção da

---

<sup>15</sup> Confrontar com anexo nº12.

*Companhia de Teatro de Braga*, ficando apenas em falta a escolha da rua, ou ruas, onde o evento viria a acontecer. Com efeito, e depois de muito se conversar sobre as alternativas, o diretor da *CTB* apontou para que este evento se viesse a realizar numa rua que tivesse sido reabilitada recentemente pela *Câmara Municipal de Braga*. Deste modo, a rua D. Gualdim Pais, uma fração da rua D. Afonso Henriques e também a praça Dr. António Losa, na união de freguesias de Maximinos, Sé e Cividade, em Braga, foram os espaços escolhidos para a *Mostra 'Cidade* ocorrer.

Como assistente da produção executiva deste evento foi-me incumbido a tarefa de entrar em contacto com os responsáveis das freguesias onde o evento viria a acontecer, para que pudesse ser feita uma apresentação da ação, tal como assegurar as devidas autorizações. Deste modo, estabeleci contacto com o presidente da União de Freguesias onde propus uma reunião para apresentação do evento. A reunião foi agendada e compareci na Junta de Freguesia de Maximinos – onde se encontra o presidente da União de Freguesias –, com a companhia do responsável da *Mostra 'Cidade*, o António Jorge.<sup>16</sup> Depois de uma longa conversa ficou determinado que a União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade estaria disposta a auxiliar a *CTB*, no que fosse necessário, para que esta ação acontecesse com o melhor resultado possível, ou seja, que nos dias do evento estivessem nas ruas do evento um grande número de pessoas, participantes e espectadores.

Com o propósito de assegurar o maior sucesso do evento, redigi uma carta aos comerciantes e moradores das ruas escolhidas onde a ação viria a decorrer e procurei explicar todo o processo do evento. Na carta foi também endereçado um pedido formal para incentivá-los a participar nesta ação. E assim aconteceu. Com o auxílio de um membro do executivo da União de Freguesias acima mencionado, esta carta foi entregue pessoalmente a cada indivíduo residente nestes locais, para que todos tivessem conhecimento de que a União de Freguesias apoiava e autorizava a atividade que nos propúnhamos realizar.

Resta-me concluir que, embora tenha sido necessário um enorme esforço para a realização da *Mostra 'Cidade*, foi uma iniciativa com extraordinário sucesso – como aliás pode ser comprovado com as várias notícias publicadas – dias antes e depois do evento – nos mais variados órgãos sociais<sup>17</sup> da região.

---

<sup>16</sup> António Jorge é um ator convidado da *Companhia de Teatro de Braga* e também formador

<sup>17</sup> Ver anexos nº 13 ao nº31 - recortes de jornais colocado na Revista de Imprensa *CTB* que noticiam o evento.



## MOSTRA'CIDADE A RUA VESTIDA



um projeto da Companhia de Teatro de Braga

**Cidadania e Memória**

*Mostra'CIDADE - A Rua Vestida é um evento de celebração do projeto BragaCult que vem sendo desenvolvido pela Companhia de Teatro de Braga desde 2010. Um momento privilegiado para vestir a rua com todas as ideias que ao longo deste projeto se foram, intervenções noturnas, a partir do teatro sobre o "Mito", o "Corpo", o "Lugar", o "Som", a "Escrita", o "Gosto", o "Imagem", o "Espaço".*

Nos dois dias desta mostra serão apresentadas atividades produzidas pelos alunos e artistas de intervenção artística e formação de públicos que ao longo de mais de três anos, foram realizadas com uma comunidade de moradores das áreas implacáveis, agora, também, moradoras, comendadas e instituições e moradores em espaços públicos e privados num trabalho de valorização da zona central histórica da cidade recentemente requalificada que será o grande palco de múltiplas manifestações artísticas.

- leituras encenadas
- instalações plásticas
- instalações sonoras
- projeções vídeo
- exposições
- concerto

# 26 e 27 de Abril das 10h30 às 22h30

**Rua D. Gualdim Pais  
Praceta Dr. António Losa  
Rua D. Afonso Henriques**

### PROGRAMA

#### Sábado, 26 Abril

**todo o dia**

- A Rua Vestida: instalação plástica (espaços 1, 2, 3, 4)
- Exposição de Máscaras (espaço 5)
- BragaCult expo: exposição de fotos e outros materiais do projeto; Vídeos Narrativas Orais (espaço 8)

**10:30h - 11:00h**

- Audiolivros ao ar livre: 'A grande fábrica de palavras' (espaço 2)
- Textos da Escola: leitura de 'A galinha' de Vergílio Ferreira e outros textos por alunos da Escola Secundária de Amares (espaço 2)

**15:00h - 16:00h**

- BragaCult Soundscape: instalação sonora (espaço 1)

**16:00h - 19:00h**

- Visitas ao Arquivo e Biblioteca da Sé; ponto de venda de edições da Companhia de Teatro de Braga e da Fundação Bracara Augusta (espaço 7)

**19:00h - 19:30h**

- Período 'Poetas de Orpheu' com a participação do grupo Zéze Pereira/Perussão da Equipa Escola (percurso pelos espaços 11, 13, 7, 12, 6, 9, 10, 2, 8, com início no Teatro Circo)

**21:00h - 22:30h**

- Leitura de 'O desejo agarrado pelo rabo' de Pablo Picasso (espaço 2)
- Projeção de vídeos: Trailers de atividades BragaCult; excertos da encenação Oresteia; Braga Abstrata (espaço 2)
- Leitura de excertos das coros da trilogia 'Oresteia', de Esquilo (espaço 2)

### PROGRAMA

#### Domingo, 27 Abril

**todo o dia**

- A Rua Vestida: instalação plástica (espaços 1, 2, 3, 4)
- Exposição de Máscaras (espaço 5)
- BragaCult expo: exposição de fotos e outros materiais do projeto; Vídeos Narrativas Orais (espaço 8)

**10:30h - 11:00h**

- Audiolivros ao ar livre: 'Porque é que os animais não correm?'; 'A grande fábrica de palavras'; 'O Grifão' (espaço 2)

**15:00h - 16:00h**

- BragaCult Soundscape: instalação sonora (espaço 1)

**16:00h - 19:00h**

- visitas ao Arquivo e Biblioteca da Sé; ponto de venda de edições da Companhia de Teatro de Braga e da Fundação Bracara Augusta (espaço 7)

**17:00h - 17:30h**

- Leitura de textos editados pela Função Bracara Augusta (espaço 1)

**17:30h - 19:00h**

- Leitura de 'O Cão Fiel' de Ana Araújo;
- Ovas curtas de sonoplastia (espaço 2)
- Leitura de excertos de 'Húmus', de Raul Brandão

**20:30h - 21:30h**

- Concerto 'Workstralixoteca' com projeção vídeo (espaço 2)

**21:30h**

- Jantar (espaço 2) para os participantes da Mostra'CIDADE



Imagem 11 – Flyer do evento *Mostra'CIDADE/* frente.



**Companhia de Teatro de Braga**

**www.ctb.pt**

Theatro Cino - Av. da Liberdade, 697 - 4700-251 Braga  
<http://companhiadeteatrobraga.blogspot.com>  
 Tel.: 253 217 167 | 253 205 800

**ctb@ctb.pt**

*Ficha Técnica - Mostra/Cidade - A Rua Vestida*

<b>Coordenação geral da Mostra/Cidade - A Rua Vestida</b>	<b>António Jorge</b>
<b>Definição dos conteúdos gerais</b>	<b>António Jorge, Rui Madeira, Sílvia Brito</b>
<b>Orientação de leituras</b>	<b>António Simões, Sílvia Brito</b>
<b>Coordenação multimédia</b>	<b>Fredricco Bustoferf Madiera, Pedro Pinto</b>
<b>Workshopeiros</b>	<b>João Ricardo de Barros Oliveira</b>
<b>Instalação plástica e Máscaras</b>	<b>António Jorge</b>
<b>Coordenação geral do projecto Bragacult</b>	<b>Vera Gomes Afonso</b>
<b>Produção executiva</b>	<b>António Jorge, André Lages, Hugo Silva, Sílvia Brito, Vera Gomes Afonso</b>
<b>Assistência e Montagem</b>	<b>Fernando Gomes, Carlos Fale, Celeste Gomes, Joana Paula, Joana Prata, João Chelo</b>
<b>Operação de luz e som</b>	<b>João Chelo, VICENTE MAGALHÃES</b>
<b>Operação multimédia</b>	<b>Fredricco Bustoferf Madiera</b>
<b>Gráficos e fotografia</b>	<b>Paulo Magalhães</b>
<b>Relações públicas e Assessoria de imprensa</b>	<b>Lígia Cunha</b>
<b>Secretariado</b>	<b>Marta Ferreira</b>
<b>Castão</b>	<b>Vilma Magalhães</b>



**BRAGACULT É UM PROJECTO DA RESPONSABILIDADE DE CITE**  
 DO CENTRO DE INVESTIMENTOS E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA  
 DO CENTRO INTERMUNICIPAL DE INOVAÇÃO URBANA DO N.º 235

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**

Agência Caravela | Arquivo e Biblioteca da Sé de Braga | Associação de Solidariedade Social, Cultural e Recreativa de Santa Maria da Graça | Biblioteca Lúcio Mauro da Silva | Celfinerv | Centro Cultural e Centro de Santa Adélia | Clínicas | Copeo da Maia | CRE - Centro de Reservas Educacionais | Equipa Espiral | Escola Secundária das Américas Estádio 22 | Fundação Boreas Augusta | Ginásio Futebol Club da Sé | Migalhas Paula | Pedro Reyes Caballero/Arts & Espaço Cultural | Razões Políticas - associação informal de artes | Sé CITE | União de Freguesias de Maximino, Sé e Cidade

**bragacult@gmail.com**

**www.infobragacult.blogspot.com**

Participa



**Imagem 12 – Flyer do evento *Mostra’Cidade/* verso.**



**Imagem 13 – Evento *Mostra' Cidade*/ Rua D. Afonso Henriques.**





Imagem 14 – Evento *Mostra' Cidade/* Rua D. Gualdim Pais.



Imagem 15 – Evento *Mostra' Cidade/* Praceta Dr. António Losa.



Imagem 16 – Evento *Mostra' Cidade/* Loja na Rua D. Afonso Henriques.



Imagem 17 – Evento *Mostra'Ciidade/* Café Noir, Rua D. Afonso Henriques.



Imagem 18 – Evento *Mostra'Ciidade/* Praceta Dr. António Losa.

### **1.8 Oficina Semana Santa**

Nesta ação foram realizadas três oficinas simultaneamente: Oficina de Realização, Oficina de Câmara e Oficina de Montagem, distribuídas por sessenta horas de formações.

Esta Oficina decorreu durante a Semana Santa de Braga no ano de 2014, mais precisamente do dia dez de abril ao dia vinte e seis do mesmo mês. Ao longo destes dias os formandos deslocaram-se com a câmara de filmar na mão e foram recolhendo imagens da *Semana Santa* que mais tarde foram montadas também por eles em

estúdio<sup>18</sup>, com o auxílio do formador. As sessenta horas acima mencionadas foram distribuídas em trinta horas de gravações e trinta de pós-produção. Nesta última parte, foram executadas as montagens das imagens que previamente tinham sido filmadas. Deste trabalho efetuado nesta Oficina resultou um documentário sobre a *Semana Santa* com o mesmo nome: *Semana Santa*.

O documentário foi lançado e apresentado ao público no dia 19 de maio de 2015, no Pequeno Auditório do *Theatro Circo*. A apresentação contou com a presença do realizador, dos vários intervenientes da oficina, vários organizadores do evento *Semana Santa de Braga*, bem como a presença do Arcebispo Primaz da cidade de Braga, D. Jorge Ortega.

Esta oficina decorreu sob a orientação do cineasta russo Alexej Schipenko e foi a primeira apresentação da CATENÁRIA – Plataforma de Criação, Formação e Produção nas áreas da Imagem e do Som, plataforma que é da responsabilidade da CTB.

Em suma, para haver oficinas não basta que a *Companhia de Teatro de Braga* tenha boa vontade e ideias brilhantes. É necessário que as pessoas – neste caso os cidadãos bracarenses – conheçam as ofertas que a CTB promove, para que haja interessados em participar. Para isso é essencial levar a cabo um trabalho de produção exaustivo na divulgação dos conteúdos das oficinas e fazer chegar essa informação ao público da cidade.

Depois de explicado o corpo essencial do projeto, existem várias tarefas a efetuar para que as oficinas aconteçam. Foi neste ponto que a minha intervenção se tornou essencial. É obrigatório que haja uma ponte entre a CTB e a população da cidade, para que a informação pretendida consiga chegar às pessoas. Para que isso aconteça, posso constatar que nos dias de hoje a *internet* é um aliado gratuito e poderoso na divulgação de informação e, como tal, a CTB, com o seu *Projeto BragaCult*, dispõe de vários mecanismos<sup>19</sup> para comunicar e informar a população. A partir destes mecanismos de divulgação, foram efetuadas várias tarefas, tais como: notas de imprensa no *blog* do *BragaCult* onde se descreveu a oficina em questão. Foram também várias as publicações efetuados no *facebook* do projeto onde se deu a informação essencial sobre

---

<sup>18</sup> Estúdio está situado numa sala nas antigas instalações da CP de Braga.

<sup>19</sup> Facebook, email, Blog.

os principais objetivos da oficina. As ações supramencionadas foram preparadas com o propósito de apresentar as ofertas e as condições relativas às várias oficinas a que a *CTB* se dedica. Pretendeu-se informar os futuros participantes do espaço onde esta se realiza, dos horários e do tema da oficina em questão. No entanto, e para existir controlo e gestão informatizada dos dados adquiridos foi criada, no *blog*, uma ficha de inscrição para cada uma das oficinas que vão sendo abertas ao público.

As principais funções que foram estabelecidas por mim neste projeto foram essencialmente organizar o espaço, controlar as inscrições e manter sempre os formadores das oficinas em sintonia com o que se estava a fazer até ao início da mesma,

Relativamente ao espaço onde algumas das oficina se realizaram – ou se irão realizar – foi necessário um controlo considerado desse espaço. Os espaços tiveram que ser requisitados – a quem os gere – com algum tempo de antecedência por parte da produção da *CTB*. Se a oficina se destinou a acontecer no Theatro Circo (na sala de Ensaios, Pequeno Auditório ou até mesmo na Sala Principal) houve necessidade de se fazer uma requisição junto do Diretor Técnico do Theatro Circo ou do Programador para solicitar o lugar. Neste caso específico, esclareceu-se junto do mesmo, o tema da oficina, discutiu-se o horário pretendido – quase sempre depois das 19h para que o horário da oficina não colidisse com horários escolares ou de trabalho. Apresentou-se a duração total – em horas – e esperou-se que houvesse aprovação por parte da gestão do Theatro Circo. Porém, se a oficina, por alguma razão, teve que acontecer nas Antigas Instalações da CP, em Braga, o método de solicitação do espaço funcionou de igual forma, mas, neste caso, a solicitação do espaço e o processo foram conduzidos pelo pelouro da Cultura, da CM de Braga.

O contacto estabelecido com estas instituições foi sempre mantido por correio eletrónico ou por telefone. Estas tarefas foram concretizadas por mim, na qualidade de representante da *CTB*.

## **2. Opiniões de alguns formadores e formandos sobre o *Projeto BragaCult/2***

### **2.1 Opinião dos formadores**

#### **Abel Neves formador das Oficinas de Escrita do Texto Dramático.**

Durante as oficinas de Escrita do Texto Dramático, no âmbito do *Projeto BragaCult* da *Companhia de Teatro de Braga*, pudemos compreender o tempo e o modo de realização de um texto para o teatro, fazendo-o e inscrevendo-o na história dos nossos dias. São textos com origem num poema breve, e noutros escritos, e que se desenvolveram em múltiplas excursões de sentido. Seria mais ou menos previsível que isto pudesse acontecer, mas os textos objeto de trabalho nas oficinas são alvo de um laborioso cuidado e de uma prática da escrita em associação ao prazer da conversa.

#### **António Jorge, ator, formador do *Projeto BragaCult*.**

*Como formador(a) de oficinas do Projeto BragaCult o que tens a dizer sobre estas iniciativas da CTB?*

Elas promovem um maior enraizamento e cumplicidade da companhia com a comunidade; auxiliam na experimentação de várias disciplinas artísticas reforçando ativamente valores humanistas essenciais à cidadania; aproximam através do teatro autores, motivos e espaços da Pólis reconhecendo e dignificando património e identidade; permitem interação com a prática artística entre profissionais e amadores; melhor esclarecimento das necessidades e especificidades reais do trabalho artístico e profissional.

*Na tua opinião achas que as oficinas melhoraram o espectador do teatro?*

Sem dúvida, o espetador irá ganhar uma outra qualidade no seu olhar, sempre que um novo evento acontecer. Eventualmente ficará mais curioso, mas também mais crítico e seletivo.

***Acreditas que as oficinas estimulam o interesse das pessoas nos espetáculos da CTB e do teatro em geral?***

Nas oficinas as pessoas adquirem ferramentas e despertam sensibilidades naturalmente que lhes permitirão decodificar convenções, ler e usufruir dum espetáculo de teatro de um outro modo.

**Sílvia Brito, atriz, formadora do *Projeto BragaCult* e encenadora.**

***Como formador(a) de oficinas do Projeto BragaCult o que tens a dizer sobre estas iniciativas da CTB?***

As Oficinas promovidas pelo *BragaCult* são, essencialmente, um instrumento de comunicação privilegiado entre os 'fazedores de teatro' (nas suas diversas componentes) e o conjunto de pessoas que manifesta um interesse e uma disponibilidade particulares para a prática de técnicas que estão na base da criação teatral. As oficinas proporcionam ensinamentos específicos, contribuem para o desenvolvimento de qualidades individuais, estimulam o encontro, promovem o debate e a reflexão, estimulam melhores desempenhos profissionais em áreas distintas do teatro e favorecem o exercício de uma cidadania mais efetiva.

***Na tua opinião achas que as oficinas melhoraram o espectador do teatro?***

A aproximação, 'por dentro', ao trabalho teatral dota os praticantes de um conhecimento mais aprofundado (porque experienciado), fornece recursos especializados, sugere referências, alarga horizontes. Desse ponto de vista, acredito que a prática exercida nas oficinas, associada a idas regulares ao teatro e a outras fruições culturais e artísticas bem como à reflexão que promovem, melhoram o espectador e, consequentemente, o cidadão.

***Acreditas que as oficinas estimulam o interesse das pessoas nos espetáculos da CTB e do teatro em geral?***

Tenho verificado que os participantes nas oficinas do *BragaCult* demonstram, de forma crescente, o seu interesse pelos espetáculos da CTB e pelo teatro em geral: são

espectadores curiosos, assíduos, críticos. Muitos deles têm, também, desenvolvido, junto de outros núcleos a que estão ligados (na escola, em associações, etc.), projetos autónomos (sobretudo de leitura e de dinamização de espetáculos de teatro escolar e amador) fazendo uso dos ensinamentos e estímulos que as oficinas exercem. Fundamental será que se continuem a desenvolver atividades de ligação direta às pessoas e a comunidades específicas que alimentem e propaguem este espaço privilegiado de comunicação, reflexão e conhecimento da vida que é o Teatro.

## **2.2 Opinião dos formandos**

**Gisela Vilaça Rebelo de Faria, 30 anos, arquiteta.**

*Como participante do Projeto BragaCult o que tens a dizer sobre esta iniciativa?*

*BragaCult* é um projeto que trabalha para a participação ativa dos cidadãos bracarenses na vida cultural da cidade. Este projeto é composto por uma variadíssima oferta de oficinas que permitem que, gratuitamente, os bracarenses possam melhor formar-se e informar-se sobre as diferentes áreas relacionadas com o teatro e a representação. É uma fantástica iniciativa, pois permite um contacto direto entre a comunidade e uma equipa de trabalho de excelência (atores, encenadores, coreógrafos, cenógrafos, entre outros), bem como ao formandos permite um conhecimento de novos textos e/ou autores.

*Opinião sobre os formadores das oficinas do BragaCult.*

Estas oficinas contam com uma equipa de excelência. É composta por artistas com longa experiência, muito empenhados e dedicados, que transmitem o conhecimento de uma forma descontraída e informal, o que facilita a integração, o convívio e a aprendizagem.

*Na tua opinião achas que as oficinas melhoraram o teu interesse nos espetáculos da CTB e no teatro em geral?*

Sim. Este conceito permite que os seus participantes estejam mais atentos à

programação da CTB e, conseqüentemente, desperta um maior interesse por uma maior procura de programação de teatro em geral.

**André Antunes, 23 anos, estudante.**

***Como participante do Projeto BragaCult o que tens a dizer sobre esta iniciativa?***

Enquanto participante do *Projeto BragaCult*, devo dizer que me revejo nele enquanto cidadão. Pretendo continuar a colaborar com o Theatro Circo para um fomento da relação entre a sociedade civil bracarense e as suas instituições. Trata-se de um local que me agrada enquanto ponto de encontro de diversas pessoas, com formações distintas e que se juntam para um determinado propósito. Esse aspeto social acrescenta-se à formação propriamente técnica, relativa às áreas do espetáculo. Do ponto de vista pessoal sinto-me satisfeito por ter participado no *BragaCult*.

***Opinião sobre os formadores das oficinas do BragaCult.***

Os formadores parecem-me competentes para as oficinas que dirigem, apesar de não ter tido Oficinas com todos eles.

***Na tua opinião achas que as oficinas melhoraram o teu interesse pelos espetáculos da CTB e pelo teatro em geral?***

Melhoraram certamente, seja por me terem exposto a diferentes opiniões e olhares sobre diversas peças, seja por terem criado em mim a rotina de ir assistir a espetáculos.



### 3. Produção de espetáculo, Mediação Cultural e Comunicação

#### 3.1 Procura de apoios do QREN/Portugal2020/Direção Regional da Cultura

A CTB, com o projeto BragaCult, pretende criar raízes e deseja desenvolver outros projetos que possam garantir não só financiamento de entidades, mas também procurá-los para manter uma produção teatral regular. Assim, ambiciona, continuamente, uma inserção na geografia social da sua região, tentando ainda projetar-se para lá da sua região, como aliás já tem vindo a fazer nos últimos anos com várias digressões a nível mundial em países como Espanha, Itália, Ucrânia, Angola, Moçambique e Brasil.

Porém, para alcançar estes e outros objetivos há necessidade de concorrer a vários fundos, em particular a fundos comunitários, criados com aplicações específicas. Com este objetivo desde o começo do ano de 2015 que tenho vindo a acompanhar o Diretor da CTB nas diversas palestras e apresentações de propostas de financiamento aplicadas ao setor da cultura.

A primeira apresentação aconteceu a 30 de janeiro no ano de 2015, no Centro de Congressos Vidago Palace Hotel, onde decorreu a palestra: *Lições do “Novo Norte” e a aplicação dos fundos no ciclo 2014-2020*. Esta iniciativa teve como principal objetivo apresentar um ponto de situação sobre a aplicação de fundos comunitários e também promover um debate sobre o financiamento no atual ciclo comunitário do Norte2020/Portugal2020.<sup>20</sup> Entre os presentes na apresentação discursaram o Professor Doutor Emídio Gomes, presidente da *Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte* e Gestor do Norte 2020; e o Dr. Castro Almeida, *Secretário de Estado Adjunto do Desenvolvimento Regional*. Esta palestra não foi esclarecedora o suficiente, pois as entidades presentes não conseguiram saber exatamente como poderiam, de futuro, concorrer aos tão desejados Fundos Comunitários Europeus. Na minha opinião, como estávamos em março e, em breve, o país viria a encontrar-se em período de campanha eleitoral, alguns dos que discursaram, principalmente os

---

<sup>20</sup> Trata-se de um acordo de parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia que reúne a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020. Estes princípios de programação estão alinhados com o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, prosseguindo a Estratégia Europa 2020. In <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/o-que-e-o-portugal2020>

representantes do Governo, tiveram uma maior preocupação em fazer uma espécie de campanha eleitoral – enaltecendo os feitos do Governo em funções – do que propriamente promover as ações agendadas para a palestra em questão. Esta palestra não se tornou naquilo que esperávamos dela, mas dela resultou um conjunto de interrogações.

No dia 11 de março de 2015 no Europarque, em Santa Maria da Feira, decorreu a ***Apresentação do Programa Operacional do Norte2020 “A Região Norte no Portugal 2020”***. Foi a segunda palestra sobre a aplicação e concurso aos Fundos Comunitários Europeus do *Portugal 2020* em que a CTB se participou. A palestra de apresentação foi dividida em várias sessões paralelas ao longo do dia pelas várias salas e auditórios do Europarque, onde foram expostos os vários *Programas Operacionais Temáticos*: Programa Operacional do Capital Humano; Programa Operacional Competividade e Internacionalização; Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego; e Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos. Assim, foram vários elementos do Governo de Portugal que estiveram divididos nas diferentes apresentações destes Programas Operacionais. No entanto, findada esta apresentação resta-me realçar que nenhum dos programas apresentados correspondeu às expectativas da CTB, pois os objetivos dos Programas não coincidem com o objetivo de financiamento direto à cultura e/ou às entidades culturais.

A terceira palestra que assisti aconteceu no dia 13 de março. Houve uma reunião com a *Comunidade Intermunicipal do Cávado* e a *Direção Regional de Cultura do Norte* – nas instalações da CIM do Cávado, em Braga – cuja iniciativa serviu para um esclarecimento sobre a tentativa de apoio ao setor cultural por estas duas entidades em cima referidas. Através de uma reunião individual com a CTB – representada pelo Sr. Rui Madeira e por mim – houve um esclarecimento sobre a conceção, a gestão e o financiamento de projetos culturais, bem como o estabelecimento de parcerias a nível nacional ou europeu a decorrer no ano de 2015.

Até ao momento a ***Sessão de esclarecimento “Financiamento da Cultura no Portugal2020”***, que decorreu a 11 de maio na Casa das Artes, no Porto, foi a última palestra que assisti sobre financiamentos deste tipo. Nesta ação e como o próprio nome indica, foi levada a cabo uma sessão que pretendia esclarecer os interessados na procura

de financiamentos no programa *Portugal2020*. A sessão de boas vindas foi presidida pelo Dr. António Ponte, Diretor Regional da Direção Regional de Cultura do Norte. No debate para a sessão de esclarecimentos estiveram reunidos: David Pontes, Sub-Diretor do *jornal de Notícias* (moderador); Almeida Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Viseu; Jorge C. Pinto, *External Expert Coordinator* do Programa Europa Criativa; Júlio Ferreira, da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho; e Teresa Marques, Consultora para Estratégias *Portugal2020*. Contudo, além dos oradores, todos os presentes no debate foram interagindo, deram o seu testemunho e colocaram questões sobre como conseguir financiamento para a cultura no âmbito do *Portugal2020*. No entanto, e embora fosse uma sessão de esclarecimento, também aqui não ficou muito claro e esclarecido a forma de como é que as entidades culturais podem concorrer e recorrer aos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento do *Portugal2020*, fundos dirigidos exclusivamente à cultura.

Porém, neste ano de 2015, acredito que será um período delicado para as entidades culturais, já que o financiamento para o ramo da *cultura* está a ser colocado um pouco de parte, quer pela União Europeia, quer pelos nossos governantes. Assim, segundo foi apresentado pelo programa operacional *Portugal 2020*, Portugal vai receber cerca de vinte e cinco mil milhões de euros de fundos comunitários até ao ano de 2020. Com este intuito ficou definido nos Objetivos Temáticos que este montante será utilizado para estimular o crescimento económico e a criação de emprego, deixando de fora o apoio direto à *cultura* e em particular às entidades culturais.

Importa salientar que para todas estas iniciativas foi necessária a inscrição prévia para assegurar a presença das entidades que estivessem interessadas em assistir.

### **3.2 Parcerias**

Em setembro de 2014 iniciei uma proposta que pretende estabelecer uma parceria entre a CTB e algumas entidades comerciais do município bracarense, isto porque chegou-se à conclusão que o comércio e a cultura são duas componentes da cidade que devem auxiliar-se e completar-se mutuamente. Através de uma conversa com Rui Madeira, chegámos à conclusão que seria pertinente atrair os comerciantes bracarenses através da ACB – Associação Comercial de Braga para esta iniciativa. Tal porque, e como o

próprio nome indica, esta entidade é uma *Associação* onde estão integrados uma grande parte dos comerciantes da cidade de Braga.

Depois de designada a primeira entidade a ser abordada para apresentar a proposta de parceria tentei, como estratégia de aproximação, perceber qual dos responsáveis da *ACB* deveria ser contactado para levar a cabo o meu objetivo. Numa curta visita à sede da associação foi-me indicado o contacto do Dr. Fernando Lopes, subdiretor geral. A partir do *email* da *CTB* enviei uma proposta onde procurei agendar uma reunião explicando qual seria objetivo da mesma. Devo acrescentar que o tempo de resposta ao *email* enviado e à minha solicitação foi breve e a reunião prontamente agendada. A reunião deu-se no início do mês de setembro, no dia 11, e foi então apresentada e discutida a proposta de parceria.<sup>21</sup> Com esta parceria, e como já acima mencionado, pretende-se colocar a cultura e o comércio a caminhar no mesmo sentido. Ao mesmo tempo que se incentiva o cidadão a adquirir bens e serviços no comércio bracarense, presenteia-se – com o desconto – e estimula-se o mesmo para as práticas culturais na nossa cidade, nesta situação particular o teatro.

Na reunião foi apresentada esta parceria e a mesma foi avaliada pelo diretor geral da *ACB* como sendo uma boa estratégia. Foi então aceite a proposta pela *ACB* e foi dada luz verde para que a *CTB* comesse a apresentá-la aos comerciantes pertencentes a esta associação. Porém, a *ACB* incumbiu-se de comunicar aos seus associados que havia aceitado esta parceria connosco, e para os informar fê-lo através de plataformas da *internet*: no seu sítio *online* e na sua página de *facebook*. Isto permitiu-me – enquanto representante desta parceria e da *CTB* – iniciar o contacto com os seus associados.

Para este propósito elaborei um levantamento de todos os associados da *ACB* e posteriormente executei uma triagem onde foram escolhidos os associados que com maior naturalidade poderiam aderir à parceria – livrarias, gabinetes médicos ou restaurantes.

Atualmente são já quatro os associados que aderiram a esta iniciativa: duas livrarias, uma loja de perfumes e uma loja de produtos artesanais.

---

<sup>21</sup> A parceria consiste num desconto de 50% no preço dos bilhetes para espetáculos da *CTB*. E para se obter o direito a esta promoção, o cliente terá que efetuar uma compra no valor igual ou superior a 25€, nas entidades comerciais da *ACB* que aderirem à parceria.

### 3.3 Apresentação do reportório escolar

A apresentação do reportório da *CTB*, direcionado ao público escolar – às escolas – é um trabalho que é considerado pela *CTB* prioritário, necessário e muito importante. Este contacto serve para situar e informar os professores sobre a oferta que a *CTB* é capaz de destinar ao programa já estabelecido pelas escolas – obras e autores que constam no plano escolar de cada ano letivo. Assim, com esta abordagem, os docentes responsáveis por programar as atividades escolares tomam conhecimento com o que podem contar no que toca aos espetáculos de teatro escolar na nossa cidade.

Para esse efeito, inicialmente efetuei um levantamento de todos os agrupamentos escolares existentes na nossa cidade. De seguida, e já definidos os agrupamentos e os seus devidos contactos – telefónicos e de correio eletrónico –, foi feita uma primeira abordagem. A abordagem foi realizada com o objetivo de encontrar o responsável pela área do Português e/ou Teatro, para depois ser agendada uma reunião com a pessoa indicada. Esta postura foi tomada desta forma, porque achei que seria melhor compreendido se apresentasse o reportório teatral, pessoalmente, a um professor das Ciências Humanas e que se identificasse naturalmente com a vertente teatral. Assim sendo, várias propostas foram enviadas aos contactos para solicitar uma reunião, com o objetivo de ser apresentado o reportório acima mencionado.

Todavia, as respostas à solicitação enviada foram chegando à caixa do correio eletrónico da *CTB*. Umas respostas chegaram mais cedo, outras demoraram um pouco mais, mas à medida que as respostas chegavam – todas elas com respostas de aceitação –, fui agendando as reuniões a partir da primeira semana de setembro de 2014. Para ser mais explícito e esclarecedor, na apresentação do reportório nas reuniões já agendadas nas escolas, foram criados *dossiers* com a informação total dos espetáculos<sup>22</sup> – ficha técnica, síntese do espetáculo e algumas fotos de apresentação.

Pude verificar que em mais de vinte reuniões que mantive com as escolas, a atitude demonstrada pelos professores com a minha presença foi bastante positiva. Todos se manifestaram satisfeitos pela abordagem feita pela *CTB* e saudaram o esclarecimento claro, pessoal e objetivo.

---

<sup>22</sup> Em pessoa; *Auto da Barca do Inferno*; *Falar a Verdade a Mentir* e *Os Músicos de Bremen*.

### 3.4 Apresentação do reportório da CTB a vários municípios

Depois de uma breve reunião com o Sr. Diretor Rui Madeira chegamos à conclusão que se deveria encontrar uma forma de apresentar o reportório da *Companhia de Teatro de Braga* às Câmaras Municipais de vários municípios próximos da cidade de Braga. Se, por um lado, o objetivo desta apresentação aos municípios é conseguir vender os espetáculos, por outro lado há a intenção de aumentar o número de apresentações anual da instituição.<sup>23</sup> Assim sendo, o Sr. Rui Madeira, apontou os municípios com os quais eu deveria entrar em contacto para assim fazer uma apresentação do reportório diretamente aos vereadores da cultura. As Câmaras Municipais com as quais entrei em contacto foram as seguintes: Amares, Vila Verde, Fafe, Esposende e Felgueiras (Casa das Artes de Felgueiras), visto que são municípios que se situam perto da cidade de Braga. Depois de saber quais os municípios que deveria contactar, restou-me apenas procurar os respetivos contactos das Câmaras Municipais. Redigi um *email* onde esclareci a intenção de agendar uma reunião com os vereadores da cultura, ou de alguém responsável pelo pelouro da cultura, com o objetivo de apresentar o reportório da CTB.

Resta-me concluir que todos os municípios com os quais entrei em contacto me receberam bem e ouviram a proposta apresentada. No entanto, até ao momento, somente um é que se disponibilizou para contratar os serviços da companhia de teatro e assim comprar um espetáculo do reportório da CTB. A proposta surgiu pelo próprio vereador da cultura da Câmara Municipal de Amares, o Dr. Jorge Ferreira, aquando da reunião que aconteceu nas instalações da Câmara Municipal de Amares, no dia 15 de janeiro de 2015. *Os Músicos de Bremen* foi o espetáculo requisitado pela CM Amares de modo a inclui-lo nas comemorações da *Feira do Livro* do município de Amares. Recebi a proposta por escrito e comuniquei-a de imediato ao Sr. Rui Madeira que prontamente a aceitou, ainda que com alguns ajustes à mesma, nomeadamente em questões de transportes de cenário, atores, e logística do espetáculo. Depois de todo o processo de produção ter sido concluído com a CTB e a CM Amares, a peça de teatro foi apresentada no Salão dos Bombeiros de Amares no dia 19 de março e contou com duas apresentações: uma de manhã e outra da parte da tarde. Segundo dados apresentados

---

<sup>23</sup> Neste momento a CTB apresenta uma média de 120 espetáculos por ano.

pela mesma Câmara estiveram presentes aproximadamente quinhentos espetadores em cada uma das sessões.

Importa salientar que, de momento, está a ser discutido um protocolo com a Câmara Municipal de Vila Verde que visa a apresentação regular de espetáculos no município. Esta proposta foi colocada à Sr.<sup>a</sup>. Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde e espera-se que entre em vigor no mês de setembro de 2015.

### **3.5 Criação de um calendário para seniores dos lares e instituições sociais da cidade de Braga**

Ainda no âmbito da organização e formação de públicos a *CTB* propôs-se criar uma programação teatral<sup>24</sup> direcionada para o público da Terceira Idade – quando me refiro ao público sénior pretendo mencionar o público sénior da cidade de Braga –, pois também estes requerem o nosso foco de atenção e, obviamente, que a riqueza teatral também chegue até eles. Com este objetivo, e através de uma reunião com o Sr. Rui Madeira, ficou estabelecido que teria de iniciar uma aproximação aos locais e instituições onde estes seniores se encontram: Lares, Santa Casa da Misericórdia, Centros de Dia, Centros Culturais e Recreativos, Instituições de Caridade e Universidades Seniores.

Portanto, como já realizado para outros exemplos mencionados noutras abordagens acima referidas, a procura destes locais foi realizada nos escritórios da *CTB*, com o auxílio da *internet*. De seguida, determinei o plano de ação que incluiu fazer um mapeamento estratégico que me permitisse ter uma aproximação objetiva aos lugares pretendidos.

Apraz-me mencionar, mais uma vez, a receptividade dada por quem lhes gere estas instituições ou, por vezes, os seus animadores sociais. Quando lhes apresentei proposta, a sua reação foi bastante positiva. Vários responsáveis salientaram que este tipo de iniciativas é extremamente benéfico e necessário para o público-alvo a que a *CTB* se propôs. Esclarecendo os responsáveis por estas instituições que há um défice de

---

<sup>24</sup> A proposta consiste em criar um ou dois horários, durante a manhã e a tarde - 11h00 e 15h00 -, onde são apresentados espetáculos de teatro a este público específico, tal como acontece com o público escolar. O diretor da *Companhia de Teatro de Braga* acredita que a escolha de estes dois horários facilita a deslocação dos seniores às salas de teatro e é melhor aceite pelas instituições, tal como, os seniores.

preocupação claro no que diz respeito a esta classe etária. Assim, esta atitude deixou-me extremamente satisfeito tal como a toda equipa de produção da *Companhia de Teatro de Braga*. Neste momento, estamos já a elaborar um plano para dar início à criação de um calendário mensal de teatro para o público mencionado.

### **3.6 Assessoria de imprensa**

Nos dias de hoje, qualquer empresa – qualquer que seja a área de trabalho –, e que pretenda apresentar um produto, deve estabelecer na sua empresa uma forma de comunicação do mesmo para o exterior para dar a conhecer o seu “produto”. Na minha opinião, a comunicação tem como principal objetivo fazer chegar a informação ao maior número de pessoas. Neste caso particular, e tratando-se de uma companhia de teatro, onde há produção de espetáculo e também de eventos culturais, elabora-se um trabalho de assessoria de imprensa para informar a população da cidade do trabalho que se está a desenvolver. Para a *CTB* é extremamente importante esta tarefa. O principal objetivo da *CTB* é trazer espetadores para os seus espetáculos; sem eles, não existem espetáculos. Assim, também neste ramo de atuação, realizei várias tarefas, onde promovi diversas ações que já estavam previamente estabelecidas pela *Companhia de Teatro de Braga*, em particular auxiliando a pessoa que organiza a assessoria de imprensa na elaboração de comunicados de imprensa sobre as atividades que iam sendo realizadas pela *CTB* - quer sejam espetáculos próprios, acolhimentos de outras companhias, ou outro tipo de atividades. Há também a constante preocupação de utilizar o *blog* da *CTB* e as páginas nas redes sociais como divulgação. Para fins de arquivo e para apresentação no relatório<sup>25</sup> final da entregar à Direção Geral das Artes foi criada a REVISTA DE IMPRENSA da *CTB*. Nesta revista estão incluídas todas as notícias sobre os espetáculos e ações da *CTB*, que vão sendo publicados nos diferentes órgãos de comunicação: *RUM - Rádio Universitária do Minho*, jornais, jornais eletrónicos, revistas, *blogs*, etc. A minha tarefa é encontrar essas informações/notícias e arquivá-las na revista acima mencionada.

---

<sup>25</sup> Relatório anual que inclui os dados e as informações gerais das ações e espetáculos realizados pela *CTB*.



### 3.7 Ciclo de conversas sobre *O Teatro do Mundo*

Iniciadas em outubro de 2014 – e já com três edições organizadas – estas ações funcionam como um debate inserido num ciclo de conversas sobre o teatro que é feito no panorama mundial. Com várias abordagens, a partir de testemunhos de várias pessoas ligadas à vertente teatral ou artística, as conversas têm como principal objetivo unir, no mesmo espaço, diversas pessoas e debaterem sobre um tema escolhido previamente pela CTB. Os debates são abertos ao público em geral, são gratuitos e ocorrem em horários pós laboral, após as 19h00. Normalmente antecedem uma nova produção CTB ou um espetáculo acolhido, no *Theatro Circo*, de uma companhia de teatro nacional ou estrangeira.

A iniciativa *Dramaturgias e práticas teatrais no México, Espanha-Galiza e Portugal* foi o primeiro debate realizado e aconteceu em outubro de 2014, no dia 13. O debate foi realizado na *galeria emergentes dst* e antecedeu o acolhimento<sup>26</sup> da CTB ao espetáculo galego *Pequena Certezas*, do Sarabela Teatro. Presentes na conversa estiveram Ánxeles Cuña Bóveda, encenadora do espetáculo; Bárbara Colio, autora do texto e vinda do México; Rui Madeira, diretor da CTB e Xaquín Núñez Sabaríz, professor do Instituto de Letras e Ciências Humanas/ UMinho. Como o próprio título induz, este debate pretendeu promover uma conversa que incidiu sobre as práticas que mais unem e que mais diferenciam os países aqui representados.



Imagem 19 – Segundo Debate / Ánxeles Cuña Bóveda/ Bárbara Colio/ Rui Madeira / Xaquín Núñez Sabaríz.

<sup>26</sup> Este acolhimento insere-se no âmbito de complementaridade integrada na programação do Theatro Circo.



Imagem 20 – Cartaz do Debate.

O segundo debate surgiu no âmbito da apresentação do espetáculo *Os desaparecidos*, uma co-produção *O-Team*, *Pathos Munchen* e a *Companhia de Teatro de Braga*. O título deste debate, *Pathos Munchen, uma experiência de gestão cultural num património público*, ocorreu no dia 17 de novembro de 2014 também na *galeria emergentes dst*. Os convidados para o debate foram as alemãs Angelika Fink<sup>27</sup>, Barbara Balsei<sup>28</sup> e Rui Madeira, diretor da *CTB*. Participei na mesa do debate para fins de tradução de português/inglês e inglês/português.

Neste debate foi discutida a gestão de um espaço público por uma instituição cultural que ambas possuem, em Munique, na Alemanha. Então, no debate, as duas convidadas apresentaram e explicitaram a experiência e o formato de gestão aplicado a uma antiga base militar situada em Munique que foi cedida pela autarquia da cidade. Esta base

<sup>27</sup> Angelika Fink é atriz e diretora artística do teatro *Pathos Munchen*.

<sup>28</sup> Barbara Balsei é realizadora de projetos teatrais na Alemanha.

militar, com mais de 22 hectares, foi transformada num quarteirão criativo que envolve diversas áreas artísticas, tais como: o teatro; a dança; a música; a arquitetura; a criação de vídeo; performance; entre outros. Este testemunho foi importante sobretudo num momento em que, em Braga, é discutido o futuro de alguns espaços devolutos na cidade. Assim, a CTB aproveitou a vinda de Angela Fink e Barbara Balsei ao nosso país e à nossa cidade. O debate permitiu dar a conhecer uma experiência que já é um sucesso na Alemanha.



Imagem 21 – Segundo Debate / Rui Madeira/ Angelika Fink/ Barbara Balsei/ Hugo Silva.



Imagem 22 – Segundo Debate / Rui Madeira/ Angelika Fink/ Barbara Balsei/ Hugo Silva.





**Imagem 24 – Terceiro Debate / Profª. Doutora Anabela Mendes / Salão Nobre do Theatro Circo.**



**Imagem 25 – Terceiro Debate / Profª. Doutora Anabela Mendes / Salão Nobre do Theatro Circo.**





Imagem 26 – Cartaz do Terceiro Debate.

Foram dois os espaços onde decorreram os três debates até então; as duas primeiras na *galeria emergentes dst*, situada na Rua do Raio, em Braga, e a última no Salão Nobre do *Theatro de Circo*. Para já foram três debates que aconteceram dentro do *Ciclo de conversas sobre O Teatro do Mundo*.

Porém, para estes eventos acontecerem foi necessário realizar algum trabalho de produção: requisitar os espaços, fazer os convites recorrendo ao computador e enviá-los, assim como divulgar o evento fazendo comunicados de imprensa. Porém, houve necessidade de requisitar o local onde a iniciativa iria acontecer e, como já mencionado acima, as duas primeiras conversas decorreram no auditório da *galeria emergentes dst*; a requisição do espaço foi elaborada junto da CEO do espaço que prontamente aceitou o pedido, já que o local pertence à *DST Group*, principal mecenas da *CTB*. Nos dias das

conversas/debates preparei o local para o evento, recebi os convidados e efetuei todas as tarefas necessárias, para que tudo decorresse conforme planeado.

O facto destes debates terem sido bem recebidos pela comunidade bracarense e de serem, também, considerados importantes pelo diretor da *CTB*, considerou-se que seria indispensável continuar, de futuro, com este tipo de iniciativas.





#### 4. Aspetos conclusivos

Através da análise realizada ao longo deste projeto, verificamos que o papel social que a *CTB* tem vindo a desenvolver ao longo dos anos é de louvar e de assinalar. As atividades postas em prática, sobretudo as iniciativas de formação de públicos através do *Projeto BragaCult*, constituem uma riqueza inesgotável e uma experiência única. Este tipo de projeto permite conhecer o público real que contacta com a *CTB*. Desse contacto advém um contributo duplo: os profissionais da *CTB* revelam o seu trabalho e a comunidade acede a um espaço cultural desconhecido até então.

A credibilidade social que este projetou ganhou ao longo do tempo pode ser demonstrada pela procura constante, das pessoas da cidade, pelas oficinas e pelos espetáculos da *CTB*. Esse é um facto que tem merecido a atenção e o reconhecimento do público, das entidades e da própria autarquia bracarense. Veja-se, por exemplo, as duas medalhas de mérito cultural que a autarquia atribuiu à *Companhia de Teatro de Braga* em 1993 e 2014.

Aliás, poder-se-ia acrescentar que o trabalho desenvolvido pela *CTB* é também efetuado a nível internacional: desde 2013 que a *Companhia de Teatro de Braga* é convidada para participar na programação do festival ucraniano de teatro *Festival Internacional de Teatro Melpomena Tavryy*; ou até mesmo por ser uma das entidades portuguesas que pertence, há já vários anos, ao *Circuito Ibérico de Artes Cénicas* – circuito que consiste na organização de uma rede de circulação de espetáculos entre nove estruturas artísticas portuguesas e espanholas; e também pelo facto de desfrutar de várias parcerias com companhias de teatro de Itália, Espanha e Brasil.

Os vários trabalhos académicos que vão sendo realizados todos os anos por alunos da Universidade do Minho e da Universidade Católica de Braga são outros pontos que também merecem destaque. Por essa razão, essa procura leva-me a concluir que a *CTB* é uma entidade que alcançou atenção por parte dos estudantes, não só por ser uma companhia de teatro de relevo urbanístico, mas também pelo destaque que a mesma tem vindo a apresentar na cidade, na região e até mesmo num plano nacional e internacional.

Convém ainda referir que o trabalho incessante que o diretor da *CTB* tem vindo a concretizar desde que fundou a companhia de teatro até aos dias de hoje, tal como o de todos os profissionais que nela exercem as mais variadas funções, é algo notável e que merece, sem qualquer dúvida, o destaque que lhe tem sido atribuído. O papel social, já aqui mencionado, que a *CTB* desenvolve regularmente é admirável, como aliás pode comprovar-se através dos resultados que têm vindo a ser demonstrados ao longo de três décadas de existência.

Se juntarmos a todos os profissionais já existentes na *Companhia* o de mediador cultural, verificar-se-á que a sua função acabou por fortalecer e auxiliar a *CTB* a atingir ainda mais os seus objetivos e a qualidade da sua atuação. Acredito mesmo que é fundamental o papel exercido pelo mediador no enraizamento da cultura teatral no quotidiano da população. Se pesquisarmos no latim clássico o significado da palavra “mediador”, verificamos que esta já se encontrava na cultura da antiguidade como um vocábulo que definia «aquele que estabelecia uma ponte entre o meio ou o lugar público e o espaço cultural».

Em suma, considerando os resultados demonstrados, poder-se-á concluir que a *Companhia de Teatro de Braga* é uma instituição que tem desenvolvido projetos ambiciosos de intervenção cultural no seio da sua comunidade. A população tem mostrado apoio às sucessivas iniciativas culturais que se apresentam à cidade participando nelas. Através dos projetos apresentados relativos à Cultura e também à constante preocupação na formação cívica dos bracarenses, a *CTB* é uma entidade que pode servir de exemplo a outras instituições do mesmo setor.

## Anexos

### Anexo nº1 – Folha de sala do espetáculo *Um Picasso* (2014)

**Ficha Técnica da CTB**

Director Artístico: Rui Madeira  
 Conselho Artístico: Alexej Schipenko, Ana Bustorff, Anna Langhoff, Manuel Gordo Oliva, Rui Madeira  
 Elenco: André Laires, Carlos Freio, Jaime Monsanto, Jaime Soares, Rogério Boane, Rui Madeira, Solange Sá, Thamará Thais  
 Actores Convidados: Alexandre Sá, Ana Bustorff, António Jorge, Sílvia Brito  
 Criação Vídeo: Frederico Bustorff Madeira\*  
 Criação Sonora: Pedro Pinto\*, Madlen Wust\*  
 Coreografia: Samuel Hof  
 Figurinos: Sílvia Alves  
 Fotografia e Criação Gráfica: Paulo Nogueira  
 Secretariado: Manuela Ferreira  
 Produção e Assessoria de Imprensa: Lúcia Cunha  
 Coordenação do Projecto Bragat.cult: Vera Gomes  
 Gestão: Vilma Magalhães  
 Estagiário: Hugo Silva

Equipa Técnica de Construção e Montagem: Fernando Gomes (Theatro Circo), João Chelo, Alfredo Rosário (Theatro Circo), Vicente Magalhães (Theatro Circo), Celeste Gomes (costureira)  
 Director técnico do Theatro Circo: Celso Ribeiro

**Ficha artística *Um Picasso***

autor: Jeffrey Hatcher  
 tradução: Brian Head  
 encenação: Eduardo Tolentino de Araujo\*\*  
 elenco: Ana Bustorff, Rui Madeira  
 espaço cénico: Eduardo Tolentino de Araujo\*\*  
 figurinos: Manuela Bronze  
 ambiente sonoro: Pedro Pinto\*  
 criação vídeo: Frederico Bustorff\*  
 desenho de luz: António Simão  
 design gráfico e fotografia: Paulo Nogueira

\* do Centro de Criação de Vídeo e de Som RODARVIA  
 \*\* Director do Grupo TAPA, fundado em 1979 no Rio de Janeiro

**CTB • Companhia de Teatro de Braga**

CTB – Companhia de Teatro de Braga fundada em 1980 no Porto e desde 1984 radicada em Braga, no âmbito dum protocolo com a Autarquia da cidade. O projecto artístico da CTB cruza, o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, através da sua prática teatral, pretende contribuir para fazer do Theatro Circo uma placa giratória de confronto artístico entre criadores da Europa e do espaço Lusófono. A CTB desenvolve e aprofunda o seu projecto artístico, nas áreas da criação, da formação de públicos e da edição. Nestas áreas, mantém projectos de intercâmbio, colaboração e co-produção, com várias estruturas de criação e criadores. A CTB é a companhia residente do Theatro Circo, um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915 e, após um ambicioso projecto de restauro e reestruturação espacial que durou cerca de 8 anos, reaberto em 2006.



**Espectáculos em Repertório:**

*Orestéia (Agamémnon, Coéforas e Euménides)* de Ésquilo  
*Arte do Futuro / Último Acto* de Alexej Schipenko e Anna Langhoff  
*Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente  
*Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett  
*Concerto "à la Carte"* de Franz Xaver-Kroetz  
*Conversa com o Homem Roupeiro* de Jan McEwan  
*Sabe Deus Patar o Diabo* de Abel Neves  
*As Orações de Mansueta* de Abdulai Sila  
*Em Pessoa* a partir de textos de Fernando Pessoa

**Próximas Criações:**

*Os Desaparecidos\*\** de Alexej Schipenko (a partir de America de Kafka)  
*Os Músicos de Bremen* a partir do conto dos Irmãos Grimm

\* Co-produção: Cena Lusófona / A Escola da Noite / CTB / AD-Associação para o Desenvolvimento da Cena Brasileira / Centro de Intercâmbio Teatral de São Tóni e Príncipe / Ilunga Teatro de Angola e Teatro Vila Velha de Salvador da Bahia / No âmbito do Projecto P-STAGE (programa ACP - Culturas da União Europeia e Secretariado dos Países ACP)  
 \*\*Co-produção CTB-Companhia de Teatro de Braga e grupo "O-Jour" de Berlim em parceria com Ballethaus Ost de Berlim, Theaterhaus Jena, Pablos Tansper Theater da Jena e Theaterhaus Stuttgart.

### Anexo nº2 – Folha de Sala do espetáculo *Os Músicos de Bremen* (2014)

**Ficha Técnica da CTB**

Director Artístico: Rui Madeira  
 Conselho Artístico: Alexej Schipenko, Ana Bustorff, Anna Langhoff, Manuel Gordo Oliva, Rui Madeira  
 Elenco: André Laires, Carlos Freio, Jaime Monsanto, Jaime Soares, Rogério Boane, Rui Madeira, Solange Sá, Thamará Thais  
 Actores Convidados: Alexandre Sá, Ana Bustorff, António Jorge, Sílvia Brito  
 Criação Vídeo: Frederico Bustorff Madeira\*  
 Criação Sonora: Pedro Pinto\*, Madlen Wust\*  
 Coreografia: Samuel Hof  
 Figurinos: Sílvia Alves  
 Fotografia e Criação Gráfica: Paulo Nogueira  
 Secretariado: Manuela Ferreira  
 Produção e Assessoria de Imprensa: Lúcia Cunha  
 Coordenação do Projecto Bragat.cult: Vera Gomes  
 Gestão: Vilma Magalhães  
 Estagiário: Hugo Silva

Equipa Técnica de Construção e Montagem: Fernando Gomes (Theatro Circo), João Chelo, Alfredo Rosário (Theatro Circo), Vicente Magalhães (Theatro Circo), Celeste Gomes (costureira)  
 Director técnico do Theatro Circo: Celso Ribeiro

**Ficha artística *Os Músicos de Bremen***

a partir do conto dos Irmãos Grimm e relato teatral de St. Joaquina Pegas  
 tradução: Eugénia de Andrade e Afonso Lopes Vieira  
 encenação: Eduardo Tolentino de Araujo  
 elenco: Ana Bustorff, Rui Madeira  
 espaço cénico: Eduardo Tolentino de Araujo  
 figurinos: Manuela Bronze  
 ambiente sonoro: Pedro Pinto\*  
 criação vídeo: Frederico Bustorff\*  
 desenho de luz: António Simão  
 design gráfico e fotografia: Paulo Nogueira

\* do Centro de Criação de Vídeo e de Som RODARVIA  
 \*\* Director do Grupo TAPA, fundado em 1979 no Rio de Janeiro

**CTB • Companhia de Teatro de Braga**

CTB – Companhia de Teatro de Braga fundada em 1980 no Porto e desde 1984 radicada em Braga, no âmbito dum protocolo com a Autarquia da cidade. O projecto artístico da CTB cruza, o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, através da sua prática teatral, pretende contribuir para fazer do Theatro Circo uma placa giratória de confronto artístico entre criadores da Europa e do espaço Lusófono. A CTB desenvolve e aprofunda o seu projecto artístico, nas áreas da criação, da formação de públicos e da edição. Nestas áreas, mantém projectos de intercâmbio, colaboração e co-produção, com várias estruturas de criação e criadores. A CTB é a companhia residente do Theatro Circo, um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915 e, após um ambicioso projecto de restauro e reestruturação espacial que durou cerca de 8 anos, reaberto em 2006.

**Espectáculos em Repertório:**

*Orestéia (Agamémnon, Coéforas e Euménides)* de Ésquilo  
*Arte do Futuro / Último Acto* de Alexej Schipenko e Anna Langhoff  
*Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente  
*Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett  
*Concerto "à la Carte"* de Franz Xaver-Kroetz  
*Conversa com o Homem Roupeiro* de Jan McEwan  
*Sabe Deus Patar o Diabo* de Abel Neves  
*As Orações de Mansueta* de Abdulai Sila  
*Em Pessoa* a partir de textos de Fernando Pessoa

**Próximas Criações:**

*Os Desaparecidos\*\** de Alexej Schipenko (a partir de America de Kafka)  
*Os Músicos de Bremen* a partir do conto dos Irmãos Grimm

\* Co-produção: Cena Lusófona / A Escola da Noite / CTB / AD-Associação para o Desenvolvimento da Cena Brasileira / Centro de Intercâmbio Teatral de São Tóni e Príncipe / Ilunga Teatro de Angola e Teatro Vila Velha de Salvador da Bahia / No âmbito do Projecto P-STAGE (programa ACP - Culturas da União Europeia e Secretariado dos Países ACP)  
 \*\*Co-produção CTB-Companhia de Teatro de Braga e grupo "O-Jour" de Berlim em parceria com Ballethaus Ost de Berlim, Theaterhaus Jena, Pablos Tansper Theater da Jena e Theaterhaus Stuttgart.




## Anexo nº3 – Folha de Sala do espetáculo *Os desaparecidos* (2014)

**Ficha Técnica da CTB**

Director Artístico: Rui Madeira  
 Conselho Artístico: Alexej Shipenko, Ana Bustorff, Anna Langhoff, Manuel Guede Oliva, Rui Madeira  
 Elenco: André Laires, Carlos Feio, Jaime Monsanto, Jaime Soares, Rogério Boane, Rui Madeira, Solange Sá, Thamará Thais  
 Artistas Convidados: Alexandre Sá, Ana Bustorff, António Jorge, Sílvia Brito  
 Criação Vídeo: Frederico Bustorff Madeira  
 Criação Sonora: Pedro Pinto, Madlen Wüst  
 Cenografia: Samuel Hof  
 Figurinos: Sílvia Alves  
 Posingráfia e Criação Gráfica: Paulo Nogueira  
 Secretariado: Manuela Ferreira  
 Produção e Assessoria de Imprensa: Lúcia Cunha  
 Coordenação do Projecto BragaCult: Vera Gomes  
 Mediadora Cultural: Hugo Silva  
 Encargado: Hugo Silva

Design Técnico de Cenografia e Montagem: Fernando Gomes (Theatro Circo), João Chelo  
 Alírio Rosário (Theatro Circo), Vicente Magalhães (Theatro Circo), Celeste Gomes (costureira)  
 Director técnico do Theatro Circo: Célio Ribeiro

**Ficha artística "Os Desaparecidos"**

a partir de literatura de: Franz Kafka  
 Encenação: Samuel Hof  
 Dramaturgia: Katja Kettner  
 Tradução: Orlando Grossogrosso e Natália Nunes  
 Assessoria de encenação: Madlen Wüst-Pinto, Antonia Beermann  
 Elenco: Rogério Boane, Solange Sá, Folker Ducker, Angelika Pink, Andriy Kitenko, Frederico Bustorff Madeira  
 Cenografia e Figurino: Nina Maistets  
 Música: Nils Meisel  
 Design Gráfico: Markus Nienaber e Paulo Nogueira  
 Vídeo e Desenho de som: Pedro Pinto  
 Documentário vídeo: Frederico Bustorff Madeira  
 Posingráfia: Paulo Nogueira

**Espectáculos em Repertório:**

*Orestia (Apandemon, Cofarjos e Euménides)* de Ésquilo  
*Arte do Futuro / Último Acto de Alexej Shipenko* e Anna Langhoff  
*Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente  
*Falar Verdade o Mentir* de Almeida Garrett  
*Concerto "O La Carte"* de Frano Xavier-Kroetz  
*Conversa com o Homem Roupeiro* de Ian McEwan  
*Sabe Deus Pintar o Diabo* de Abel Neves  
*As Orações de Monstro* de Abdulai Sila  
*Em Pessoa* a partir de textos de Fernando Pessoa  
*Os Músicos de Bremen* a partir do conto dos Irmãos Grimm


\* Co-produção: Ceca Lundgren / A Caixa da Nave / CTB / AO-Associação para o Desenvolvimento da Dança Brasileira / Centro de Inovação Teatral de São Tomé e Príncipe / Orla Teatro de Angola e Teatro Via Velho do Salvador da Bahia. No âmbito do Projeto P-3362 (programa ACP - Culturas da União Europeia e Secretariado das Países ACP)

**Não, não vai ficar bem, nada vai ficar bem comigo.**  
*As vezes, creio que já não estou na terra, mas é vaguear algures pelo purgatório ...*  
**Kafka**

O Teatro de Orlakoma é um lugar utópico. Um espaço aberto no qual o Teatro e a realidade, as diferentes origens, a língua e a cultura são o ponto de partida para uma experiência comum. É o lar e o ponto de encontro. Tendo como base a obra de Kafka "Der Verschollene", esta é uma peça em desenvolvimento, tendo como força motriz a história do anti-herói Karl Rossmann, misturada com material teatral e biográfico dos elementos da equipa internacional de artistas.

A vida quotidiana, o processo de criação artística e a visão do fim dos tempos do autor coadunam. O anseio por um lugar utópico, um teatro de Orlakoma, torna-se num eixo de comunicação dentro de uma Europa globalizada. "Os Desaparecidos/Die Verschollenen" é parte do ciclo teatral de dois anos "Parthos Paradises", que trata do teatro como uma contra-proposta utópica à mercantilização capitalista. Isso é atingido, quer através de intervenções urbanas, quer pela utilização temporária de espaços, na pesquisa do espaço teatral como ponto de encontro.

Katja Kettner



## Anexo nº4 – Folha de sala do espetáculo *No Alvo* (2015)

**Ficha Técnica da CTB**

Director Artístico: Rui Madeira  
 Conselho Artístico: Alexej Shipenko, Ana Bustorff, Anna Langhoff, Manuel Guede Oliva, Rui Madeira  
 Direcção: Rui Madeira, Manuela Ferreira e Carlos Feio  
 Gestão: Víma Magalhães  
 Elenco: André Laires, Carlos Feio, Frederico Bustorff, Jaime Monsanto, Jaime Soares, Rogério Boane, Rui Madeira, Solange Sá, Thamará Thais  
 Artistas Convidados: Actores: Alexandre Sá, Ana Bustorff, António Jorge, Sílvia Brito, Stipe Erceg, Dorte Iyssewski, Andriy Kitenko, Atilla Manja; Dramaturgos e Encenadores: Alexej Shipenko e Abel Neves; Dramaturgos: Jani Sternburg e Anna Langhoff; Cenógrafos: Alberto Pessimo, Jorge Gonçalves e Acácio de Carvalho; Figurinista: Manuela Bronze  
 Centro de Criação Vídeo e Som: Frederico Bustorff, Pedro Pinto e Pedro Alpoim  
 Fotografia e Criação Gráfica: Paulo Nogueira  
 Secretariado: Manuela Ferreira  
 Produção e Assessoria de Imprensa: Lúcia Cunha  
 Coordenação do Projecto BragaCult: Vera Alonso  
 Mediadora Cultural: Hugo Silva  
 Equipa Técnica de Construção e Montagem: Fernando Gomes (Theatro Circo), João Chelo (CTB), Alfredo Rosário (Theatro Circo), Vicente Magalhães (Theatro Circo), Celeste Gomes (CTB), costureira  
 Director técnico do Theatro Circo: Célio Ribeiro

**Ficha artística No Alvo**

autor: Thomas Bernhard  
 tradução: Anabela Mendes  
 encenação: Rui Madeira  
 elenco: Sílvia Brito, Solange Sá, Thamará Thais, Frederico Bustorff  
 cenografia: Alberto Pessimo e Jorge Gonçalves  
 figurinos: Manuela Bronze  
 criação vídeo: Frederico Bustorff  
 criação sonora: Pedro Pinto  
 desenho de luz: Nilton Teixeira  
 design gráfico e fotografia: Paulo Nogueira

A Truta de Schubert por Quinteto de Schubert (South Denmark's Music Academy); Variações sobre o tema *Nel cor più non mi sento...* de Beethoven, tocado propositalmente mal em piano desafinado por Miguel Simões e *Bolero* de M. Ravel, direcção de Gustavo Dudamel, pela Wiener Philharmoniker

**CTB • Companhia de Teatro de Braga**

CTB – Companhia de Teatro de Braga fundada em 1980 no Porto e desde 1984 radicada em Braga, no âmbito dum protocolo com a Autarquia da cidade. O projecto artístico da CTB cruza, o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, através da sua prática teatral, sobre o grande legado dramaturgico da Humanidade; os clássicos. No âmbito das suas relações pretende contribuir para fazer do Theatro Circo uma placa global de confronto artístico entre criadores da Europa e do espaço Lusófono. A CTB desenvolve e aprofunda o seu projecto artístico, nas áreas da criação, da formação de públicos e da edição. Nestas áreas, mantém projectos de intercâmbio, colaboração e co-produção, com várias estruturas de criação e criadores. A CTB é a companhia residente do Theatro Circo, um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915 e, após um ambicioso projecto de restauro e reestruturação espacial que durou cerca de 8 anos, reaberto em 2006.

**Espectáculos em Repertório:**

*Arte do Futuro / Último Acto de Alexej Shipenko* e Anna Langhoff  
*Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente  
*Falar Verdade o Mentir* de Almeida Garrett  
*Conversa com o Homem Roupeiro* de Ian McEwan  
*Sabe Deus Pintar o Diabo* de Abel Neves  
*Em Pessoa* a partir de textos de Fernando Pessoa  
*Os Músicos de Bremen* a partir do conto dos Irmãos Grimm  
*Um Picasso* de Jeffrey Hatcher  
*No Alvo* de Thomas Bernhard

**Próximas Criações:**

*A Máquina do Mundo* de Alexej Shipenko  
*A Oatória do Vento* de Virgílio Alberto Vieira







## Anexo nº5 – Folha de sala do espetáculo *A Máquina do Mundo* (2015)

Essa "aqui a Grande Máquina do Mundo / Eterna e elemental, que fabricada / Assim foi do Saber, alto e profundo..." Esta é a 126ª criação da Companhia de Teatro de Braga, o oitavo texto da autoria de Schipenko e a sua sexta encenação aqui. Uma relação artística e de amizade com 10 anos de vida. Alexej Schipenko há muito que deixou de ser um artista convidado. É, apenas, mais um elemento da Companhia de Teatro de Braga. E membro do seu Conselho Artístico. Já não há apresentações para fazer. Os públicos da Companhia conhecem-no e ao seu trabalho, enquanto dramaturgo, encenador, cineasta, músico e formador no âmbito do BragaCULT. Assim continuamos o *Ciclo Liberdade e Solidão* a que nos dedicamos neste quadrinário. *MÁQUINA DO MUNDO* é um projecto em duas partes. O que hoje se estreia é a primeira: o Espectáculo. A segunda: O Filme, virá mais tarde. Numa co-produção com a NONDUAL e a participação de outros artistas e entidades.

ficha artística *A Máquina do Mundo*

autor, Alexej Schipenko  
encenação, Alexej Schipenko  
tradutor, António Pescada  
assistentes de encenação, João Dias e Leon Langhoff  
elenco, António Jorge, André Lalres, Carlos Feio, Frederico Bustorff, Jaime Monsanto, João Chelo, Rogério Boane, Rui Madeira, Solange Sá, Sílvia Brito e Vicente Magalhães  
espaço cénico e figurinos, Alexej Schipenko  
ambiente sonoro, Pedro Pinto  
desenho de luz, Fred Rompante  
operador de luz, Vicente Magalhães  
criação vídeo, Pedro Alpoim  
design gráfico e fotografia, Paulo Nogueira



espectáculos em repertório

*No Alvo* de Thomas Bernhard  
*Um Picasso* de Jeffrey Hatcher  
*Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente  
*Sabe Deus Pintar o Diabo* de Abel Neves  
*A Máquina do Mundo* de Alexej Schipenko  
*Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett  
*Em Pessoa* a partir de textos de Fernando Pessoa  
*Conversa com o Homem Roupeiro* de Ian McEwan  
*Os músicos de Bremen* a partir do conto dos Irmãos Grimm  
*Arte do Futuro / Último Acto* de Alexej Schipenko e Anna Langhoff

próximas criações  
*A Oratória do Vento* de Virgílio Vieira

Rui Madeira

*A MÁQUINA DO MUNDO*

CTB – Companhia de Teatro de Braga fundada em 1980 no Porto e desde 1984 radicada em Braga, no âmbito dum protocolo com a Autarquia da cidade. O projeto artístico da CTB cruza, o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, através da sua prática teatral, sobre o grande legado dramaturgico da Humanidade: os clássicos. No âmbito das suas relações pretende contribuir para fazer do Teatro Circo uma placa giratória de confronto artístico entre criadores da Europa e do espaço Lusófono. A CTB desenvolve e aprofunda o seu projeto artístico, nas áreas da criação, da formação de públicos e da edição. Nestas áreas, mantém projetos de intercâmbio, colaboração e co-produção, com várias estruturas de criação e criadores. A CTB é a companhia residente do Teatro Circo, um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915 e após um ambicioso projeto de restauro e reestruturação espacial que durou cerca de 8 anos, reaberto em 2006.

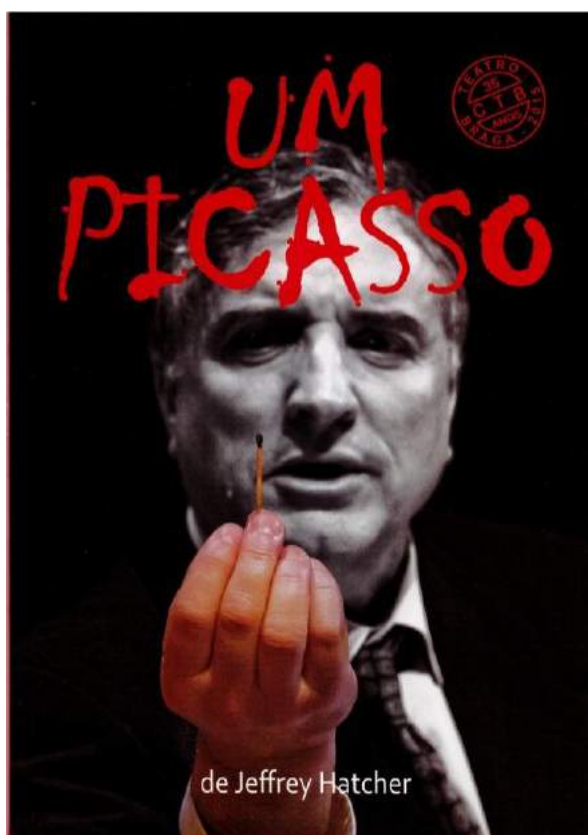
ficha técnica da CTB

director artístico, Rui Madeira  
conselho artístico, Alexej Schipenko, Ana Bustorff, Anna Langhoff, Manuel Guede Oliva, Rui Madeira  
direção, Rui Madeira, Manuela Ferreira e Carlos Feio  
elenco, António Jorge, André Lalres, Carlos Feio, Frederico Bustorff, Jaime Monsanto, Jaime Soares, Rogério Boane, Rui Madeira, Solange Sá, Sílvia Brito e Tamara Thais  
criação vídeo, Frederico Bustorff e Pedro Alpoim  
criação sonora, Pedro Pinto  
design gráfico e fotografia, Paulo Nogueira  
secretariado, Manuela Ferreira  
produção, Lúcia Canha e Vera Afonso  
relações públicas e assessoria de imprensa, Lúcia Canha e Paulo Dias (estagiário)  
coordenação do projeto BragaCULT, Vera Afonso  
mediador cultural, Hugo Silva  
gestão, Vilma Magalhães  
equipa técnica de construção e montagem, Alfredo Rosário (Teatro Circo), Fernando Gomes (Teatro Circo), João Chelo (CTB), Vicente Magalhães (Teatro Circo), Celeste Gomes (CTB)  
director técnico do Teatro Circo, Celso Ribeiro

agradecimentos, Drª Cláudia Leite, Administradora do Teatro Circo; Eng. Humberto Carlos, Administrador Executivo da InvestBraga, por toda a colaboração prestada.



## Anexo nº6 – Capa do do livro do espetáculo *Um Picasso* 2015



## Anexo nº7 – Ficha técnica no final do livro do espetáculo *Um Picasso* 2015

CTB • Companhia de Teatro de Braga



CTB – Companhia de Teatro de Braga fundada em 1980 no Porto e desde 1984 radicada em Braga, no âmbito dum protocolo com a Autarquia da cidade. O projecto artístico da CTB cruza, o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, através da sua prática teatral, sobre o grande legado dramático da Humanidade: os clássicos. No âmbito das suas relações pretende contribuir para fazer do Theatro Circo uma placa giratória de confronto artístico entre criadores da Europa e do espaço Lusófono.

A CTB desenvolve e aprofunda o seu projecto artístico, nas áreas da criação, da formação de públicos e da edição. Nestas áreas, mantém projectos de intercâmbio, colaboração e co-produção, com várias estruturas de criação e criadores.

A CTB é a companhia residente do Theatro Circo, um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915 e, após um ambicioso projecto de restauro e reestruturação espacial que durou cerca de 8 anos, reaberto em 2006.

A CTB comemora no corrente ano 35 anos de existência.

68

### Ficha Técnica da CTB

Director artístico: **Rui Madeira**

Conselho artístico: **Alexej Schipenko, Ana Bustorff, Anna Langhoff, Manuel Guede Oliva, Rui Madeira**

Elenco: **André Laires, Carlos Feio, Jaime Monsanto, Jaime Soares, Rogério Boane, Rui Madeira, Solange Sá, Tamara Thais**

Atores convidados: **Alexandre Sá, Ana Bustorff, António Jorge, Sílvia Brito**

Criação vídeo: **Frederico Bustorff Madeira\***

Criação sonora: **Pedro Pinto\***

Cenografia: **pintor Alberto Péssimo / arq. Jorge Gonçalves**

Figurinos: **Manuela Bronze**

Fotografia e Criação gráfica: **Paulo Nogueira**

Secretariado: **Manuela Ferreira**

Produção e Assessoria de imprensa: **Lícia Cunha**

Coordenação do Projecto BragaCult: **Vera Gomes**

Gestão: **Vilma Magalhães**

Mediador Cultural: **Hugo Silva**

Equipa técnica de construção e montagem: **Fernando Gomes, João Chelo, Alfredo Rosário, Vicente Magalhães (Theatro Circo), Celeste Gomes (Costureira)**

Director técnico do Theatro Circo: **Celso Ribeiro**

\*Centro de Criação de Vídeo e de Som da CTB

69

## Anexo nº8 – Notícia no Jornal de Letras sobre a CTB no dia 18 de março de 2015.



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Jornal de Letras (1)

Data
18/03/15

### REVISTA DE IMPRENSA

#### Companhia de Teatro de Braga

Sede: Braga, Theatro Circo  
Fundação: 1980, no Porto, desde 1984, em Braga

Diretor Artístico: Rui Madeira  
Atores: António Jorge, André Lares, Carlos Felo, Frederico Bustorff, Jaime Monsanto, Jaime Soares, Rogério Boane, Solange Sá, Sílvia Brito, Tamara Thais

Técnicos: Alberto Péssimo, Jorge Gonçalves, Manuela Bronze, Hugo Silva  
Apoios: DGArtes / Município de Braga. Mecenias, a empresa DST group. Protocolo com o Município de Barcelos para a programação teatral no Teatro Gil Vicente.

Objetivos: Cruzar o interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação sobre os clássicos. Pretende contribuir para fazer de Braga e do Theatro Circo uma placa giratória entre criadores da Europa e do Espaço Lusófono, incluindo neste a vizinha Galiza.

A circular: *Um Picasso*, de Jeffrey Hatcher; *Arte do Futuro / Último Acto*, de Alexej Schipenko e Anna Langhof; *Falar Verdade a Mentir*, de A. Garrett; *Em Pessoa*, a partir de textos de Fernando Pessoa; *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente e *Músicas de Bremen*, um espetáculo de José Caldas.

A estrear: *No Alvo*, de Thomas Bernhard, já dia 9 de abril, no Theatro Circo. E ainda este ano, *Máquina do Mundo*, de Alexej Schipenko, e *Oratória do Vento*, de Vergílio Alberto Vieira.

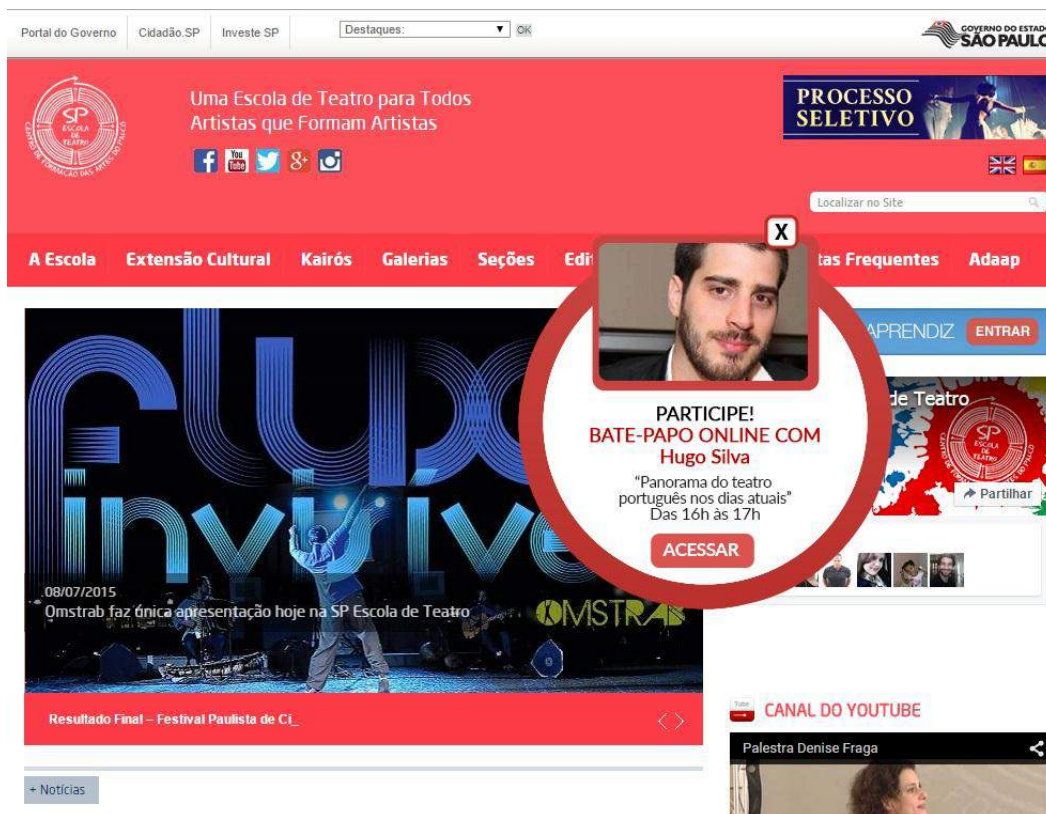
#### DESCENTRALIZAR É PRECISO

A descentralização e a 'revolução' teatral começaram ainda antes do 25 de Abril, com, entre outros, o Teatro Experimental do Porto, o Teatro Moderno, o Teatro Estúdio, A Comuna, Os Bonecreiros e o o Novo Grupo, em Lisboa, o Teatro Experimental de Cascais, a que depois de 1974, se somaram, por exemplo, A Barraca e A Cornucópia, em Lisboa, e o Seiva Trupe, no Porto, que se mantêm em atividade.

Entretanto algumas companhias deslocaram-se para fora das grandes cidades, como é o caso do Grupo de Campolide, que atravessou o rio Tejo para se instalar na Outra Banda, tornando-se a Companhia de Teatro de Almada, hoje dirigida por Rodrigo Francisco, depois da morte do seu fundador Joaquim Benite. Ou de O Bando, de João Brites, que se mudou para Vale de Barris, em Palmela. E alguns criadores saíram de Lisboa e do Porto para fundar companhias noutras cidades mais pequenas. António Augusto Barros criou A Escola da Noite, em Coimbra, Luís Vicente, a ACTA, em Faro, Rui Madeira, a Companhia de Teatro de Braga (CTB).



**Anexo nº9 – Site da SP Escola de Teatro – São Paulo, Brasil, 8 de julho 2015.**



**Anexo nº10 – Site da SP Escola de Teatro – São Paulo, Brasil, 8 de julho 2015.**





## Anexo nº11 – Site da SP Escola de Teatro – São Paulo, Brasil, 8 de julho 2015.


Portal do Governo

Cidadão.SP


Investe SP

Destaques:

OK



Uma Escola de Teatro para Todos  
Artistas que Formam Artistas



Localizar no Site

A Escola

Extensão Cultural

Kairós

Galerias

Seções

Editais


Imprensa






Perguntas Frequentes


Adaap

NOTÍCIAS

Publique/Compartilhe


 Gosto 0

Tamanho da Letra 

08/07/2015

O mediador cultural português Hugo Silva é o convidado do Bate-Papo Online



O mediador cultural da Companhia de Teatro de Braga, Hugo Silva, é o convidado do Bate-Papo Online de hoje (08), das 16h às 17h, do portal da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco.

Um panorama do teatro português nos dias atuais será o tema da conversa.

Participar do encontro virtual é muito simples: basta acessar [www.spescoladeteatro.org.br/chat](http://www.spescoladeteatro.org.br/chat) na data e horário marcados.

**Hugo Silva**

Hugo Daniel Gomes de Lima e Silva nasceu em 1986, em Braga, Portugal. É licenciado pela Universidade do Minho em Estudos e Portugueses e Lusófonos, com pós-graduado em Mediação Cultural e Literária na Universidade do Minho e está neste momento concluindo sua tese de Mestrado em Mediação Cultural e Literária, também na mesma universidade. Exerce desde janeiro de 2014 as funções de Mediador Cultural na Companhia de Teatro de Braga.

Hugo Silva (Foto: Divulgação)

Mediação Cultural e Literária na Universidade do Minho e está neste momento concluindo sua tese de Mestrado em Mediação Cultural e Literária, também na mesma universidade. Exerce desde janeiro de 2014 as funções de Mediador Cultural na Companhia de Teatro de Braga.

Serviço:

Bate-Papo Online com Hugo Silva

Tema: Panorama do teatro português nos dias atuais

Quando: Hoje (08), das 16h às 17h

Onde: [www.spescoladeteatro.org.br/chat](http://www.spescoladeteatro.org.br/chat)

Veja Mais:

08/07/2015

Omstrab faz única apresentação hoje na SP Escola de Teatro

07/07/2015

O Teatro da Vertigem e Kafka

07/07/2015

Dionísio Neto apresenta a peça "Desamor" na SP Escola de Teatro

07/07/2015

Aprendizes egressos estreiam o espetáculo "Cachorro Urubu"

06/07/2015

A diretora Aline Negra Silva é premiada na Polónia

02/07/2015

Abraço Cultural oferece cursos de idiomas com refugiados para aprendizes da Escola

01/07/2015

Teatro Kunyn encena aventuras de Tulio Carella no Parque Trianon

73



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação  
Jornal Académico AAUM nº210

Data  
10/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

PÁGINA 03 // 10 ABR 14 // AÇA

# LOCAL

Para lembrar os 40 anos do 25 de Abril de 1974, as associações da cidade de Braga juntaram-se e delinearam um programa multidisciplinar para este mês de

## porque há 40 anos o país mudou, para memória futura

JOSÉ REIS  
jose.reis@rum.pt

São jovens, na sua maioria, alguns deles pequenos quando se deu o 25 de Abril. Mas todos eles sabem que, naquele dia, o país mudou para sempre. Dentro de dias completam-se os 40 anos de uma data histórica – o 25 de Abril, a chamada “Revolução dos Cravos”. E a pensar nisso, várias associações culturais e cívicas da cidade uniram esforços e delinearam um programa vasto para este mês. “É uma compilação de vários eventos, desde o teatro aos debates, passando pelo cinema documental, a apresentação de livros, concerto, sessões de contos e exposições a reflectir a temática da liberdade”, refere Tatiana Mendes, da Krizo, uma das associações promotoras deste encontro de ideias e conceitos para pensar Abril. “A ideia que tivemos foi convidar todos aqueles que pudessem estar interessados e não haver sobreposição de actividades. No fundo, queremos permitir que toda a comunidade possa beneficiar de um programa alargado durante este mês”, refere a activista.



### Cinema, música e livros

São assim vários os espaços que aderem a esta programação. A Casa do Professor, por exemplo, exhibe três filmes programados pelo Cineclube Aurélio da Paz dos Reis relativos à temática da revolução, desde o documentário “Deus, Pátria, Família”, de Rui Simões, até “48”, de Susana de Sousa Dias. “A Velha-a-Branca é outra das entidades que irá

receber uma programação especial, recebendo o debate promovido pela UMAR Braga sobre os direitos das mulheres até à promoção de um ciclo de cinema documental”, revela Tatiana Mendes, da Krizo. Mas este é um programa que se estende ainda à Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva ou mesmo à TOCA, com concertos e encontros marcados para o local, e ainda à rua: a Companhia de Teatro de

Braga está a preparar um espectáculo especial para apresentar na rua, envolvendo toda a comunidade, junto à Sé de Braga. “Porque Abril é cidadania e os cidadãos devem ser parte integrante da programação”, refere António Jorge, um dos actores da CTB. A Livraria Centésima Página, por seu lado, promove o encontro dos autores do livro recentemente editado, “Os Rapazes dos Tanques”, com os leitores.

Uma oportunidade para vir as histórias das famílias patentes nesta oportunidade das palavras de A Gomes e Alfredo C. “Uma forma de não termos esta data tão distante para todos nós, altura em que muitos não sabem o que realmente aconteceu e mudou na sustentação Maria João da livraria. Resta actuar que estes eventos, maioria, têm acesso li





Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Correio do Minho

Data
23/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

Dia 26 e 27 de Abril

## Momentos do Projecto BragaCult mostram-se à cidade

COMPANHIA DE TEATRO

[Isabel Vilhena]

Braga vai vestir-se com as várias vidas que o projecto BragaCult encarnou nos últimos três anos.

Assim, no fim-de-semana de 26 e 27 de Abril, das 10.30 às 22.30 horas, três ruas do centro histórico da cidade (Rua D. Gualdim Pais, Praceta Dr. António Losa e Rua D. Afonso Henriques) vão acolher o evento 'Mostra'Cidade / A Rua Vestida' que representa um evento de celebração do projecto BragaCult que vem sendo desenvolvido pela Companhia de Teatro de Braga desde 2010.

Nos dois dias da mostra serão apresentadas várias actividades produzidas pelas acções e oficinas de divulgação artística e formação de públicos que, ao longo de mais de três anos, foram realizadas com uma comunidade de amadores, comerciantes e instituições e intervindo em espaços públicos e privados num trabalho de valorização de uma zona histórica da cidade recentemente requalificada que será no próximo fim-de-semana o grande palco

de múltiplas manifestações artísticas.

A Rua Vestida marca o início da mostra que duante todo o dia vai 'habitar' a cidade com roupas e frases espalhadas pelas ruas, convidando moradores e comerciantes a espalhar flores e colocar mantas das janelas e varandas, conferindo uma nova vida ao centro da cidade.

Na apresentação do evento 'Mostra' Cidade/A Rua Vestida', Rui Madeira, director da Companhia de Teatro de Braga, salienta que os objectivos propostos pelo BragaCult foram plenamente atingidos, cuja finalidade é formar melhores públicos e mais qualificada cidadania. Sobre a Mostra'Cidade/A Rua Vestida, Rui Madeira explica que o objectivo é criar um acontecimento impactante, em espaço público, que funcione como uma mostar organizada que integre os momentos e resultados mais significativos das oficinas realizadas ao longo do projecto BragaCult, contemplando as várias áreas desenvolvidas: criação de textos originais, leituras encenadas, criação de objectos cénicos e conteúdos multimédia.



Apresentação do evento 'Mostra Cidade-/ A Rua Vestida'

DR

## Anexo nº14 – Revista de Imprensa CTB



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Diário do Minho

Data
23/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

### Manifestações artísticas “invadem” ruas de Braga



A Companhia de Teatro de Braga vai levar às ruas do centro histórico da cidade, sábado e domingo, o evento “Mostra'Cidade/A Rua Vestida”.

BRAGA • PÁGINA 5



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Diário do Minho (1)

Data
23/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

Diário do Minho

QUARTA-FEIRA, 23 de abril de 2014

BRAGA

Companhia de Teatro mostra projetos nos dias 26 e 27

## Braga vai “vestir” ruas da cidade com manifestações artísticas



Projeto de formação de públicos vai mostrar-se nas ruas da cidade





Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Diário do Minho (2)

Data
23/04/14

## REVISTA DE IMPRENSA

RUI DE LEMOS

A Companhia de Teatro de Braga (CTB) vai levar às ruas do centro histórico da cidade, nos próximos dias 26 e 27 deste mês, o evento "Mostra'Cidade / A Rua Vestida". A iniciativa vai acontecer em três ruas do centro da cidade de Braga no âmbito do projeto BragaCult. E promete dinamizar o espaço urbano e mostrar os resultados das várias oficinas do projeto.

No próximo fim de semana, três ruas do centro histórico da cidade de Braga (Rua D. Gualdim Pais, Praceta Dr. António Losa

e Rua D. Afonso Henriques), vão encher-se de diversas atividades produzidas pelas ações e oficinas de divulgação artística e formações de públicos no âmbito do projeto BragaCult, que vem sendo desenvolvido pela CTB desde 2010. O que se pretende com a "Mostra'Cidade / A Rua Vestida" «é a criação de um acontecimento impactante, em espaço público, que funcione como uma mostra organizada que integre os momentos e resultados mais significativos das oficinas realizadas ao longo do projeto BragaCult, contemplando as várias áreas desenvolvi-

das: criação de textos originais, leituras encenadas, criação de objetos cénicos e conteúdos multimédia», resumiu, ontem, António Jorge, na apresentação da iniciativa.

Aquela mostra decorrerá ao longo de todo o dia, durante o próximo fim de semana e terá «uma forte componente de intervenção plástica e organização cénica» numa zona emblemática da cidade de Braga, procurando tirar partido e sublinhar o potencial das estruturas pré-existentes com a colaboração das comunidades ativas na zona (comerciantes e moradores) e de

outras instituições da cidade. «Até as utentes de um Centro de Dia conseguimos envolver, mas igualmente os moradores e comerciantes. Vamos ter roupa pendurada, daí o nome de rua vestida, e frases escritas em tecido e pelas ruas, onde acontecerão instalações plásticas, exposições, narrativas, instalações sonoras, leituras, etc.», ilustrou António Jorge.

A iniciativa vai igualmente proporcionar a possibilidade de visita ao Arquivo e Biblioteca da Sé. «São espaços habitualmente fechados e sem acesso público e que

vão abrir especialmente para esta iniciativa, dando oportunidade de visita às pessoas», valorizou o mesmo responsável. Mas a "Mostra'Cidade / A Rua Vestida" pretende ser, sobretudo, um evento de celebração do projeto BragaCult, num momento privilegiado para «vestir a rua com todas as vidas que ao longo deste projeto revivemos, relemoramos e recriamos, a partir do trabalho sobre a palavra, o corpo, a luz, o som, a escrita, o dizer, a imagem, o espaço», sublinhou Rui Madeira.

O diretor da CTB sublinhou que o projeto BragaCult foi desenvolvido «sobretudo com a visão de formar mais e melhores públicos, bem como melhor cidadania», sendo que, naqueles dois dias,

«vai emprestar mais animação e mais vida à cidade», numa iniciativa de várias parcerias e que também conta com o apoio do Município.

Assim, nos dois dias daquela mostra, serão apresentadas atividades produzidas pelas ações e oficinas de divulgação artística e formação de públicos que, ao longo de mais de três anos, foram sendo realizadas com uma comunidade de amadores das artes implicando, agora, também, moradores, comerciantes e instituições, bem como intervindo em espaços públicos e privados num trabalho de valorização de uma zona histórica da cidade recentemente requalificada que será o grande palco de múltiplas manifestações artísticas.



**Companhia de Teatro de Braga**

<b>Órgão de Comunicação</b> <b>e-Cultura.pt (1) (online)</b>	<b>Data</b> <b>24/04/14</b>	<b>REVISTA DE IMPRENSA</b>
---	--------------------------------	----------------------------




**e-Cultura.pt**  
 © CENTRO NACIONAL DE CULTURA

“É de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vos quero falar”  
HELENA VAZ DA SILVA - Biografia

Temas

- Destaques
- Agenda Cultural
- Promotores
- Roteiros Culturais
- Serviços Culturais
- Banco de Imagens
- Jogos CiberCultura
- Blogue
- Publicações
- e-Património

Pesquisar

AGENDA CULTURAL

---

**Mostra'Cidade / A Rua Vestida**

Descrição



## MOSTRA'CIDADE A RUA VESTIDA



um projeto da Companhia de Teatro de Braga

mais ...



**SIMPLY CLEVER**  
ROTEIROS ŠKODA

**H.P.I.P**  
PATRIMÓNIO DE INFLUÊNCIA PORTUGUESA

2014

CENTRO DE ARTE E ARQUITECTURA DO BARRIO DE S. J. DE TERRAS SEM SOMBRA

A CTB - Companhia de Teatro de Braga realiza, no âmbito do Projeto BragaCult, nos dias 26 e 27 de abril no centro histórico da cidade de Braga a Mostra'Cidade / A Rua Vestida. Este evento decorre ao longo de todo o dia com diversas atividades a acontecer em três ruas do centro histórico da cidade e pretende envolver, de forma ativa, artistas, participantes das Oficinas do BragaCult, instituições da cidade e comunidade em geral de modo a criarem, em colaboração, um espaço de celebração cultural e artística do sentido de comunidade e cidadania.

Mostra'Cidade / A Rua Vestida é um evento de celebração do projeto BragaCult que vem sendo desenvolvido pela Companhia de Teatro de Braga desde 2010. Será um momento privilegiado para Vestir a Rua com todas as Vidas que ao longo deste projeto revivemos, rememoramos e recriamos, a partir do trabalho sobre a Palavra, o Corpo, a Luz, o Som, a Escrita, o Dizer, a Imagem, o Espaço.

Nos dois dias desta Mostra serão apresentadas atividades produzidas pelas ações e oficinas de divulgação artística e formação de públicos que, ao longo de mais de três anos, têm sido realizadas com a comunidade nessas várias áreas. Implicará a participação dos participantes nas várias ações BragaCult, dos habitantes da zona e de outras estruturas associativas e culturais, instituições e comerciantes.

partenário

MUSEU DO ORIENTE  
CELEBRA DIA MUNDIAL DO LIVRO

Na semana de 21 a 27 de abril, O Museu do Oriente comemora o Dia Mundial do Livro com desc...

"À DESCOBERTA NO MUSEU: CONSTRUIR CIÊNCIA"

O Museu Nacional de História Natural e da

Ciência (MUHNAC), em parceria com o Centro de As...

MUSEU DO ORIENTE  
CELEBRA DIA MUNDIAL DO LIVRO

Na semana de 21 a 27 de abril, O Museu do



**PASSATEMPO**

**NOTÍCIAS**

[Ver todas as notícias](#)

## Anexo nº18 – Revista de Imprensa CTB

  
**Companhia de Teatro de Braga**

<b>Órgão de Comunicação</b> e-Cultura.pt (2) (online)	<b>Data</b> 24/04/14	<b>REVISTA DE IMPRENSA</b>
--	-------------------------	----------------------------

**terras sem sombra**

A Mostra decorrerá em vários espaços públicos e privados de uma zona histórica da cidade recentemente requalificada, num périplo que abrange a Rua D. Gualdim Pais, a Praceta Dr. António Losa e um troço da Rua D. Afonso Henriques que será palco de apresentação de leituras encenadas, instalações plásticas, instalações sonoras, projeções vídeo, exposições e um concerto final.

Esta Mostra é realizada no âmbito do Projeto BragaCult desenvolvido pela Companhia de Teatro de Braga que visa a revitalização cultural da zona histórica e malha urbana da cidade em parceria com o Pelouro da Cultura, o Município e o Teatro Circo. A partir de novas abordagens às práticas culturais que, de modo sustentado, garantam a participação ativa das populações, na busca de melhores públicos e mais qualificada cidadania.

**Mais informações e programa >>** <http://companhiadeteatrodetrabraga.blogspot.pt/>

---

**Tipo de Evento**  
Animação Cultural

---

**Data(s) do evento**  
De 26-04-2014 a 27-04-2014  
Das 10h30 às 22h30  
Rua D. Gualdim Pais, a Praceta Dr. António Losa e Rua D. Afonso Henriques.  
Distrito: Braga  
Concelho: Braga

---

**Entidade do Evento**  
Companhia de Teatro de Braga

[ver detalhe...](#)

Oriente comemora o Dia Mundial do Livro com desc...


[Mapa do Site](#)

Tweet {1}



Visitantes: 23.093.527





Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Sapo.pt (tmnentradalivre) (1)

Data
25/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

**ENTRADA  
LIVRE**

pesquisa

## 27 Mostra'Cidade / A Rua Vestida

abr

Das 10h30 às 22h30



Mostra'Cidade / A Rua Vestida

Preço: Preço N/D

A CTB – Companhia de Teatro de Braga realiza, no âmbito do Projeto BragaCult, nos dias 26 e 27 de abril no centro histórico da cidade de Braga a Mostra'Cidade / A Rua Vestida. Este evento decorre ao longo de todo o dia com diversas atividades a acontecer em três ruas do centro histórico da cidade e pretende envolver, de forma ativa, artistas, participantes das Oficinas do BragaCult, instituições da cidade e comunidade em geral de modo a criarem, em colaboração, um espaço de celebração cultural e artística do sentido de comunidade e cidadania.

Mostra'Cidade / A Rua Vestida é um evento de celebração do projeto BragaCult que vem sendo desenvolvido pela Companhia de Teatro de Braga desde 2010. Será um momento privilegiado para Vestir a Rua com todas as Vidas que ao longo deste projeto revivemos, rememoramos e recriamos, a partir do trabalho sobre a Palavra, o Corpo, a Luz, o Som, a Escrita, o Dizer, a Imagem, o Espaço.

Nos dois dias desta Mostra serão apresentadas atividades produzidas pelas ações e oficinas de divulgação artística e formação de públicos que, ao longo de mais de três anos, têm sido realizadas com a comunidade nessas várias áreas. Implicará a participação dos participantes nas várias ações BragaCult, dos habitantes da zona e de outras estruturas associativas e culturais, instituições e comerciantes.



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Sapo.pt (tmnentradalivre) (2)

Data
25/04/14

## REVISTA DE IMPRENSA

A Mostra decorrerá em vários espaços públicos e privados de uma zona histórica da cidade recentemente requalificada, num périplo que abrange a Rua D. Gualdim Pais, a Praceta Dr. António Losa e um troço da Rua D. Afonso Henriques que será palco de apresentação de leituras encenadas, instalações plásticas, instalações sonoras, projeções vídeo, exposições e um concerto final.

Esta Mostra é realizada no âmbito do Projeto BragaCult desenvolvido pela Companhia de Teatro de Braga que visa a revitalização cultural da zona histórica e malha urbana da cidade em parceria com o Pelouro da Cultura, o Município e o Theatro Circo. A partir de novas abordagens às práticas culturais que, de modo sustentado, garantam a participação ativa das populações, na busca de melhores públicos e mais qualificada cidadania.

Mais informações e programa  
>> <http://companhiadeteatrodebraga.blogspot.pt/>  
(<http://companhiadeteatrodebraga.blogspot.pt/>)



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação  
Diário do Minho (1)

Data  
27/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

População junta-se à Companhia de Teatro no centro histórico

# Braga mostra três anos de produção cultural



O "coração" do centro histórico de Braga foi o palco escolhido pela Companhia de Teatro de Braga para condensar três anos de produção cultural. O trabalho desenvolvido no âmbito das oficinas de dramaturgia do projeto BragaCult encontrou, ontem, eco nos moradores e comerciantes. A "Mostra'Cidade" prossegue hoje, com atividades nas ruas D. Gualdim Pais e D. Afonso Henriques e na Praceta Dr. António Losa.

BRAGA • PÁGINA 3

## Anexo nº22 – Revista de Imprensa CTB



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação

Diário do Minho (2)

Data

27/04/14

REVISTA DE IMPRENSA



www.diariodominho.pt

3

Mostra cultural sobre projeto BragaCult prossegue hoje com várias atividades em ruas e espaços habitacionais, comerciais e culturais das ruas D. Gualdim Pais e D. Afonso Henriques. A grande atração vai decorrer na Praceta Dr. António Losa, com a leitura do conto "O cão fiel", de Ana Araújo, pelas 17h30.



Moradores da Gualdim Pais abriram casas à mostra cultural





Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação  
Diário do Minho (3)

Data  
27/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

População junta-se à Companhia de Teatro de Braga  
**Centro histórico mostra  
três anos de produção cultural**

AVELINO LIMA



Cortejo "Poetas de Orpheu" levou poesia a vários espaços do centro histórico e mobilizou a população



Companhia de Teatro de Braga

<b>Órgão de Comunicação</b>
<b>Diário do Minho (4)</b>

<b>Data</b>
<b>27/04/14</b>

## REVISTA DE IMPRENSA

JOAQUIM MARTINS FERNANDES

O "coração" do centro histórico de Braga foi o palco eleito pela Companhia de Teatro de Braga (CTB) para condensar três anos de produção cultural. O trabalho desenvolvido no âmbito das diversas oficinas de dramaturgia integradas no projeto BragaCult encontrou eco nos moradores e nos comerciantes, que abriram as portas das habitações e dos espaços comerciais para acolher exposições, projeções de vídeo, declamações de poesia e leitura de textos construídos pelos protagonistas da companhia residente do Theatro Circo.

A "Mostra'Cidade", que condensou o trabalho desenvolvido ao longo de três anos por 20 formadores e que contou com 300 participantes, expôs na Rua

D. Gualdim Pais, Praceta Dr. António Losa e Rua D. Afonso Henriques o resultado final de 1.200 horas de atividades desenvolvidas em 50 ações e oficinas que originaram 50 textos e envolveram 3.000 espectadores.

Para o coordenador da mostra iniciada ontem, e que prossegue durante o dia de hoje, o grande desafio residuiu em «envolver os moradores» numa realização concebida para «despertar a sensibilidade» para os conceitos de «cidadania e memória». António Jorge confessa-se surpreendido com a adesão da população ao evento que não passa à margem do propósito de «dar vida» a uma das áreas mais antigas do centro histórico de Braga, que «foi

palco de uma profunda regeneração».

«Embora sendo uma população envelhecida é muito aberta», sublinha o responsável pela realização que aposta também em «vestir de cultura» artérias nevrálgicas do casco urbano. «Depois de terem sido contactados pela Junta de Freguesia, os moradores abriram-nos, de imediato, as portas das suas casas»,

disse. Além de acederem à colocação de tarjas que se assumem como «interpeção a uma cidadania ativa e partipativa, as pessoas envolveram-se também na construção da própria mostra», continuou o coordenador do projeto.

António Jorge assume que a ideia de avançar para a realização

"Mostra'Cidade/A Rua Vestida" não se pode desligar da uma espécie de "provoação": «colocar a cidadania no centro da construção política». Não no sentido da luta partidária, mas «no sentido mais genuíno do pensar a cidade e do colocar o homem em primeiro lugar», porque «a democracia não tem que ser feita de coisas medíocres», como refere uma das muitas mensagens que a Companhia de Teatro de Braga "escreveu" no amplo espaço geográfico que serve de palco às leituras encenadas, às instalações plásticas, às instalações sonoras, às projeções de vídeo e às exposições que animam ruas e praças e espaços culturais e comerciais como Pedro Remy, Arquivo e Biblioteca da Sé, Estúdio 22, Migaitas, Caffenoir, Sé café-esplanada, Copo e meio e Palatu.

**Mostra'Cidade  
antecipou abertura  
ao público  
dos espaços da  
Biblioteca e Arquivo da Sé**



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Diário do Minho (5)

Data
27/04/14

## REVISTA DE IMPRENSA



Tarjas confrontaram visitantes com interpelação à cidadania



Exposição de máscaras anima espaço cultural Pedro Remy



António Jorge enalteceu abertura dos moradores à mostra





Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Correio do Minho

Data
27/04/14

REVISTA DE IMPRENSA







Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação
Jornal Público

Data
27/04/14

## REVISTA DE IMPRENSA

PÚBLICO, DOM 27 ABR 2014 | 43



### A Rua Vestida anima centro histórico de Braga

A Companhia de Teatro de Braga prossegue hoje o projecto A Rua Vestida, que decorre ao longo de todo o dia em três ruas do centro histórico da cidade – a Rua D. Gualdim Pais, a Praceta Dr. António Losa e um troço da Rua D. Afonso Henriques –, que serão palco de diversas actividades, incluindo leituras

encenadas, projecções de vídeos e exposições. O programa, que envolve os habitantes da zona, e também as associações culturais e o comércio local, termina na Praceta Dr. António Losa, com u um concerto multimédia da Workestra de João Ricardo, marcado para as 20h30.



Companhia de Teatro de Braga

<b>Órgão de Comunicação</b> Diário do Minho (1)	<b>Data</b> 27/04/14
--	-------------------------

**REVISTA DE IMPRENSA**

# Diário do Minho

Director: Damião A. Gonçalves Pereira • Ano XXV • N.º 30294 • € 0,65 (IVA incluído) [www.diariodominho.pt](http://www.diariodominho.pt)

DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 2014

**Ao longo de maio em S. Pedro de Rates**

## Ciclo de Música Sacra mostra novidades históricas

O IX Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de S. Pedro de Rates, Póvoa de Varzim, promete apresentar ao público, durante o mês de maio, algumas novidades em termos da música histórica. O programa desta iniciativa inclui concertos, um encontro de coros paroquiais, uma conferência e o quinto curso de música sacra.



REGIÃO • PÁGINA 3

População junta-se à Companhia de Teatro no centro histórico

## Braga mostra três anos de produção cultural



O "coração" do centro histórico de Braga foi o palco escolhido pela Companhia de Teatro de Braga para condensar três anos de produção cultural. O trabalho desenvolvido no âmbito das oficinas de dramaturgia do projeto BragaCult encontrou, ontem, eco nos moradores e comerciantes. A "Mostra/Cidade" prossegue hoje, com atividades nas ruas D. Gualdim Pais e D. Afonso Henriques e na Praça Dr. António Losa.

BRAGA • PÁGINA 3

**SÓ BARROSO**  
AUTODIRETA DE GUARDAÇÃO | 18 ANOS  
[WWW.SOBARROSO.PT](http://WWW.SOBARROSO.PT)  
[facebook.com/sobarroso](https://facebook.com/sobarroso)

**RELIGIÃO** PÁGINA 16



**Braga associa-se à canonização de João Paulo II e João XXIII**

REGIÃO PÁGINA 12

**Vila Verde edita roteiro dos Caminhos de Santiago**

REGIÃO PÁGINA 11

**"Barcelos Cidade Medieval" promete animar centro histórico**

REGIÃO PÁGINA 14

**Ponte de Lima contra perda de valências na área da saúde**

BRAGA PÁGINA 5

**Braga corta em 27% apoios do Rendimento Social de Inserção**

DESPORTO PÁGINA 28

**ABC sofreu primeira derrota na fase final**

DESPORTO PÁGINA 21

**Juniões do Braga líderes à condição**



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação  
Diário do Minho (2)

Data  
27/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

Diário do Minho DOMINGO, 27 de abril de 2014

www.diariodaminho.pt 3

## BRAGA



→ Mostra cultural sobre projeto BragaCult prossegue hoje com várias atividades em ruas e espaços habitacionais, comerciais e culturais das ruas D. Gualdim Pais e D. Afonso Henriques. A grande atração vai decorrer na Praceta Dr. António Lusa, com a leitura do conto "O cão fiel", de Ana Araújo, pelas 17h30.

### População junta-se à Companhia de Teatro de Braga Centro histórico mostra três anos de produção cultural



Correio "Poetas de Orpheu" levou poesia a vários espaços do centro histórico e mobilizou a população



Moradores da Gualdim Pais abriram casas à mostra cultural



Tarjas confrontaram visitantes com interpegação à cidadania





Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação

Diário do Minho (3)

Data

27/04/14

REVISTA DE IMPRENSA

João Maria FERNANDES

O "coração" do centro histórico de Braga foi o palco eleito pela Companhia de Teatro de Braga (CTB) para condensar três anos de produção cultural. O trabalho desenvolvido no âmbito das diversas oficinas de dramatização integradas no projeto BragaCult encontrou eco nos moradores e nos comerciantes, que abriram as portas das habitações e dos espaços comerciais para acolher exposições, projeções de vídeo, declamações de poesia e leitura de textos construídos pelos protagonistas da companhia residente do Teatro Circo.

A "Mostra Cidade", que condensou o trabalho desenvolvido ao longo de três anos por 20 formadores e que contou com 300 participantes, expôs na Rua

D. Guadim Pais, Praceta Dr. António Losa e Rua D. Afonso Henriques o resultado final de 1.200 horas de atividades desenvolvidas em 50 ações e oficinas que originaram 50 textos e envolveram 3.000 espectadores.

Para o coordenador da mostra iniciada ontem, e que prossegue durante o dia de hoje, o grande desafio residia em «envolver os moradores» numa realização concebida para «despertar a sensibilidade» para os conceitos de «cidadania e memória». António Jorge confessou-se surpreendido com a adesão da população ao evento que não passa à margem do propósito de «dar vida» a uma das áreas mais antigas do centro histórico de Braga, que «foi

palco de uma profunda regeneração».

«Embora sendo uma população envelhecida é muito aberta», sublinha o responsável pela realização que aposta também em «vestir de cultura» artérias neurálgicas do casco urbano.

«Depois de terem sido contactados pela Junta de Freguesia, os moradores abriram-nos, de imediato, as portas das suas casas»,

disse. Além de acederem à colocação de tarjas que se assumem como «interpelção a uma cidadania ativa e participativa, as pessoas envolveram-se também na construção da própria mostra», continuou o coordenador do projeto.

António Jorge assumiu que a ideia de avançar para a realização

"Mostra Cidade/A Rua Vestida" não se pode desligar de uma espécie de "provação": «colocar a cidadania no centro da construção política». Não no sentido da luta partidária, mas «no sentido mais genuíno do pensar a cidade e do colocar o homem em primeiro lugar», porque «a democracia não tem que ser feita de coisas mediocras», como refere uma das muitas mensagens que a Companhia de Teatro de Braga "escreveu" no amplo espaço geográfico que serve de palco às leituras encenadas, às instalações plásticas, às instalações sonoras, às projeções de vídeo e às exposições que animam ruas e praças e espaços culturais e comerciais como Pedro Remy, Arquivo e Biblioteca da Sé, Estúdio 22, Múgatas, Caffenoir, Sé café-esplanada, Copo e meio e Palata.



Exposição de máscaras anima espaço cultural Pedro Remy



António Jorge ensaiou abertura dos moradores à mostra



Companhia de Teatro de Braga

Órgão de Comunicação  
Antena Minho (online)

Data  
27/04/14

REVISTA DE IMPRENSA



Terça, 6 de Maio de 2014

[homepage](#) [Programação](#) [Informação](#) [rádio](#) [Equipa Multimédia](#)

[Comercial](#) [Contactos](#)

#### BragaCult celebra projecto nas ruas do centro histórico

27/04/2014 10:02

As ruas do centro do histórico de Braga, mais concretamente a Rua D. Gueldim Pais, Rua D. Afonso Henriques (troço) e Praceta Dr. António Losa, acolhem este fim-de-semana múltiplas actividades produzidas pelas acções e oficinas de divulgação artística e formação de públicos que, ao longo de mais de três anos, têm sido produzidas pela Companhia de Teatro de Braga com a comunidade no âmbito do projecto 'BragaCult'.

Ensombrado pela chuva, o evento 'Mostra' Cidade/A Rua Vestida' propõe-se dinamizar o espaço urbano, envolvendo de forma activa artistas, participantes do BragaCult, instituições, habitantes e comerciantes da zona, bem como a comunidade em geral, mostrando à cidade os momentos e resultados mais significativos das várias oficinas que integraram o projecto 'BragaCult'.

'Mostra à Cidade/A Rua Vestida' é um evento de celebração cultural e artística do projecto BragaCult. Assim, as ruas do centro histórico ganham novas vidas que marcaram os vários momentos deste projecto, através das oficinas que incidiram sobre a Palavras, o Corpo, a Luz, o Som, a Escrita, o Dizer, a Imagem, o Espaço.

A mostra decorre em vários espaços públicos e privados de uma zona histórica da cidade recentemente requalificada, que é palco da apresentação de leituras encenadas, instalações plásticas, instalações sonoras, projecções de vídeo, exposições e um concerto final.

A 'Rua Vestida' que dá o nome ao evento é uma das actividades de instalação plástica, onde se pode visualizar ao longo de toda a Rua D. Gueldim Pais vários elementos cénicos, e grandes painos a cobrir as fachadas das casas exibindo frases sobre Braga, a partir de textos da Fundação Bracara Augusta.

Da parte da manhã - das 10.30 às 11 horas- na Praceta António Losa, o espaço é especialmente dirigido aos mais pequenos, um espaço de fruição dos audiolivros produzidos na Oficina de Produção de Audiobooks.

No espaço cultural Pedro Remy há um mundo de máscaras para visitar construídas em regime de oficina para o espectáculo Orestes e outras da autoria de António Jorge.

De realçar a oportunidade de descobrir o Arquivo e Biblioteca da Sé - de portas abertas excepcionalmente - que servirá também como ponto de venda de edições da CTB e da Fundação Bracara Augusta. Pelas ruas da cidade 'Poetas D' Orpheu' leram textos de Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros com a participação do grupo de Zé P'neiras/Percussão da Equipa Espiral neste momento de celebração cultural, de uma Braga vestida...



## **Bibliografia sumária**

**Aguileta**, Iñaki López de (2000), *Cultura y Ciudad – Manual de política cultural municipal*. Gijón: Ediciones Trea.

**Bordieu**, Pierre (1983), «Gostos de classe e estilos de vida.» In **Ortiz**, Renato (org.), *Bordieu*, Coleção Grandes Cientistas Sociais, 39, São Paulo: Edições Ática, pp. 82-121.

**Crespi**, Franco (1997), *Manual da Sociologia da Cultura*. Lisboa: Editorial Estampa.

**Fernandes**, António Teixeira et alii (1998), *Práticas e Aspirações Culturais. Os Estudantes da Cidade do Porto*. Porto: Edições Afrontamento/Câmara Municipal do Porto.

**Martins**, Manuela (2011), *Braga Romana*. (Coleção *Histórias de cidades*) Braga: Universidade do Minho.

**Keen**, Andrew (2008), *O Culto do Amadorismo*. Trad. port. Lisboa: Guerra e Paz Editores.

**Lopes**, João Teixeira (2000), *A Cidade e a Cultura – Um estudo sobre práticas culturais urbanas*. Porto: Edições Afrontamento.

**Pinto**, José Madureira (1994), *Uma Reflexão sobre Políticas Culturais in Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local – Atas do Encontro de Vila do Conde*, Associação Portuguesa de Sociologia (org.): Lisboa.

**Rocha Pereira**, M. H. (2009), *Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana*. Vol. II. 4ª edição Revista e Atualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**Santos**, Maria de Lourdes Lima dos (1988), «Questionamento à volta de três noções (a grande cultura, a cultura popular, a cultura de massa)». *In Análise Social*, Vol. XXIV (101-102), pp. 689-702.

**Santos**, Maria de Lourdes Lima dos (1998), *As Políticas Culturais em Portugal: Relatório Nacional*, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais.

**Santos**, Helena et alii (1999), *Consumos culturais em cinco cidades: Aveiro, Braga, Coimbra, Guimarães e Porto*. Vol. nº 146. Coimbra: Oficina de Estudos Sociais.

**Schimdt**, Eric e **Cohen**, Jared (2013). *A Nova Era Digital. Reformulando o Futuro das Pessoas, das Nações e da Economia*. Trad. port. José Mendonça da Cruz. Lisboa: D. Quixote.

## **Webgrafia**

[http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content\\_id=4182242](http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=4182242)

<http://www.ctb.pt/ctb/instituicao/historia/>

<https://www.portugal2020.pt/Portal2020/o-que-e-o-portugal2020>

<http://www.theatrocirco.com/pt/theatrocirco>